-Revista da Semana-
ANNO XXIX -- N. 17
14 de Abril de 1928

A Legitima Agua de Colonia de Colonia Nº 4711.

REVISTA DA SEMANA
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 e 14 • RUA BUENOS AIRES, 103
~RIO DE JANEIRO~
•ASSIGNATURAS•
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000 6 mezes 26$000
•REGISTRADA•
Um anno 71$000 6 mezes 36$000
Telephones Redacção e Administração, N. 3660 Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL
•ESTRANGEIRO•
Um anno 65$000 6 mezes 35$000
•REGISTRADA•
Um anno 97$000 6 mezes 49$000
Avulso 1$200 Atrazado 1$500

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1928 | NUMERO 17

AS TRES COUSAS MAIS BELLAS...

POR J. C. DIAS COSTA

Um cavallo a galope! Um navio a véla e uma mulher dansando!... eis ahi as tres cousas mais bellas na opinião valiosa do autor do *Le lac*. Realmente! que cousa poderá supplantar uma mulher dansando! Ou dizendo mais prolixamente: como se poderá ultrapassar a poesia do movimento? A mulher que dansa participa forçosamente da belleza pura; já a vocação para dansar traduz harmonias interiores, almas rigorosas e para dansar bem é preciso conhecer o segredo de arrebatar pelo gesto e de prender corações com linhas de estatuaria... eis tudo: saúde d'alma e do corpo... Belleza: logar commum da Perfeição.

O navio a véla... de mastros lançados para o céo; a quilha suspensa sobre o abysmo; o cruzeiro das vergas de braços sempre abertos; a arrogancia alterosa da prôa; o velame acenando como lenços de longe nos dias de bonança ou rasgado e abatido como um sudario quando estronda a borrasca! Venha donde vier o vento, o veleiro navega sempre para diante: é um symbolo! O navio não foge do temporal... corre com o mau tempo zombando da procella: é audaz! Fende o mar com o ariete mas deixa-o valorisado com a cicatriz da esteira, como outróra os gilvazes ennobreciam os rostos dos cavalleiros andantes! Audacia e valor: Belleza!

O cavallo a galope está consagrado ha millenios. Xenophonte chamou-o nobre e bello. Bucephalo, Incitatus e Rocinante têm logar definido na Historia.

Companheiro inseparavel do homem, na paz ou na guerra, vive com elle a realidade ou a ficção povoando-lhe a imaginação com a cavalgada das Walkirias ou enchendo-o de assombro com a arrancada das Amazonas.

Não se deve extranhar essa trindade heterogenea, pois a Belleza se manifesta independente do organismo ou da cousa que a revela. A Belleza é qualquer cousa como a vida ou como a energia. Existe e subsiste. A sua unidade é absoluta; os sentidos percebem-n'a vulgarmente atravez das fórmas concretas, mas os que têm *olhos para vêr*, oh! felizes... podem isolal-a dos moldes que a vehicúlam, como os sabios isolaram varias vezes o mesmo principio activo de flôres e fructos differentes. A Belleza é una e infinita! Um bando de pombas brancas que levanta o vôo... a agua da cachoeira que se despenha, que lindo! e o bello está tanto no ruflo de asas como na espuma que espadana...

Assim não comprehendeu Ramia Loredo quando analysou a formula ternaria das cousas bellas, embora tenha deixado entrevêr inconscientemente a sua unidade fundamental. Para elle, as tres cousas mais lindas do mundo seriam: a nuvem, a onda e a mulher sorrindo. E accrescentava: ha mais uniformidade nesse trio. Vêde a graça fugidia da onda que espreguiça os contórnos vigorosos pela areia das praias; avança e recúa; promette e negaceia. Vêde a fórma cambiante da nuvem caprichosa, ora clara como a virtude ora escura como o vicio... a nuvem que manda chuva e tem prestigio capaz de tapar até o sol! E a mulher?... a mulher?... essa tem o corpo da onda e a alma da nuvem...

Rodin no seu estudo classico das *Attitudes graciosas* não incluiu nenhuma das modalidades aqui referidas sobre a mulher. Não obstante são incontestavelmente graciosas. E' certo que as attitudes de 1870 differindo bem das attitudes graciosas de hoje, tomaram um sabor classico, sem perder, entretanto, a belleza original.

Apparecesse agora, aqui, esculptor ou estheta de genio querendo fazer classificação semelhante ou disposto a seleccionar as tres cousas mais bellas da existencia, e, certamente — depois de percorrer os salões do Rio, depois de maravilhar-se pelas calçadas da Avenida ou do "posto 4", depois de embasbacar-se com as sereias da Urca ou da praia de Copacabana — vel-o-iamos concluir sem hesitar, firmemente, com a maxima convicção: as tres cousas mais bellas desta vida, são: a mulher dansando, a mulher sorrindo e... a mulher *pulando carniça!*...

J. C. Dias Costa

TURBA

CONTO DE Albert-Jean

AVISTEI-O de repente, descendo da charneca para a praia deserta. Ao ver-me tambem, teve um sobresalto de surpreza e chegou a dar uns passos atraz...

Gritei-lhe :

— Clavignac!

— Elle, então, resignou-se a vir ao meu encontro. Ao nosso redor, havia uma infinita solidão...

Em verdade, eu devia calcular que Clavignac andasse por aquellas ou outras paragens semelhantes. Ha muito sabia como o seduziam as vastas e livres regiões unicamente sujeitas á lei dos ventos e das marés. E é na Ilha do Pavor, em Onessant, que decorre a acção do seu melhor livro.

Ha tres mezes que eu não tinha a mais vaga noticia do meu amigo. Não me afligia, porém; estava acostumado a esses silencios...

A's perguntas que lhe fiz, Clavignac foi gradualmente respondendo que resolvera fixar residencia na costa, e para isso comprara, na ponta de Corsen, um casebre com tres ou quatro moveis rudimentares.

— E quando voltas para Paris?

O romancista baixou a cabeça :

— Nunca mais!

— Como assim? Estás doido?

Clavignac repetiu :

— Nunca mais!

— Mas por que? Sim, por que?

— Porque matei um homem!

O céo escurecia para oeste. O vento trouxe-nos o guincho duma gaivota triste.

Agarrei as mãos do meu amigo... Olhei aquelle rosto altivo, sulcado por duas grandes rugas verticaes e não pude deixar de gritar :

— Mataste um homem! Tu! Mentira! Estás a caçoar commigo!

Mas Clavignac murmurou :

— Infelizmente, não.

Tomou-me o braço, levou-me até uma velha barca abandonada na areia e já meio desfeita pelo embate das marés. Alli nos sentámos, em silencio. Passados momentos e tendo soltado um grande suspiro, Clavignac principiou :

— Nunca pensaste na responsabilidade que nós, escriptores, assumimos, ao crear cada nova personagem? Nunca te perguntaste a ti proprio : "Qual será, na realidade, o prolongamento desta minha ficção?" Bem se vê que não... Estás muito moço ainda para teres taes preoccupações. Para mim, porém, que já passo dos quarenta, essa questão tornou-se uma lucta continua, um desespero.

E de repente, mudando de tom:

—. Lêste o meu ultimo romance?

— Li.

— Lembras-te da acção?

— Perfeitamente. E' o suplicio duma mulher fina, sensivel, casada com um bruto que moralmente a tortura. Por signal que nunca aprofundaste tanto a analyse do coração humano...

— Sim!... Martyrisada por tamanha crueldade e incomprehensão, a mulher acaba por se revoltar. Acceita a ideia do crime. E uma noite, estando o marido a dormir pesadamente a seu lado, ella levanta-se, vae ao gabinete de toilette buscar uma navalha de barba...

— Depois, olha o pescoço indefeso do marido que parece offerecer-se á justa punição daquella lamina...

— Hesita... e não desfere o golpe! concluiu Clavinac em voz surda.

— Justamente. Esse perdão tacito é um desfecho de primeira ordem. E o livro termina num admiravel ambiente de serenidade.

— Admiravel... talvez; mas falso, com certeza. A reviravolta moral da personagem é um artificio litterario, nada mais. Não corresponde a especie alguma de realidade. E foi imaginando-a assim, por uma transigencia indigna de mim, que eu me tornei um assassino. Sim, um assassino! Reflecte que creei uma personagem, motivei o seu desejo de vingança, puz-lhe uma arma na mão e depois, por uma decisão arbitraria, um simples capricho, a fiz desistir do seu intento. Era fatal, que independentemente da minha vontade, outra creatura ultimasse o acto que eu interrompera a meio. Esse gesto era logico, inevitavel. Impunha-se, para que a obra fosse completa; e o meu crime foi deixar a outrem o encargo de a rematar.

Cerrou os dentes com força. Carregou sinistramente o sobrolho. E continuou:

— A minha personagem — essa mulher que nascera do meu pensamento — chamou em seu auxilio outra mulher — esta de carne e osso — que se encontrava em situação identica á sua, e sugeriu-lhe a missão de terminar, com sangue, o movimento iniciado nas paginas do meu livro. A ficção e a realidade alliaram-se intima, completamente, para consumar o gesto necessario. Tenho a impressão de que, no invisivel, a heroina do meu livro sentiu um allivio extraordinario, quando, impellida pela mão viva, *a mão da outra*, a lamina entrou emfim na garganta do homem adormecido. E sou eu — eu, o creador imprudente — o responsavel pelo assassinato desse homem que eu tinha talvez previsto mas não conhecia.

Clavignac levantou-se. O vento humido enfunava-lhe o capote escuro.

O nosso pensamento, acrescentou elle, anima a materia. As nossas creações sahem de nós, as mais das vezes, sem querermos. E é quando estamos sózinhos que mais de perto ellas nos cercam ou nos acompanham...

Afastou-se a largas pernadas sobre a areia endurecida da praia deserta. E de momento a momento, voltava a cabeça, como se uma turba invisivel o fosse implacavelmente seguindo...

A MÃE DE LINDBERGH

Grande numero de homens illustres têm declarado que a sua mãe agradecem os dotes pelos quaes se distinguem do commum dos mortaes. Assim dizia, recentemente ainda, Thomas Hardy, cujas cinzas foram o mez passado collocadas em Westminster Albey, ao lado dos restos mortaes de Dickens. E todos os que conhecem a professora sra. Lindbergh, convictamente proclamam que é a ella que seu filho deve as qualidades extraordinarias, graças ás quaes tem atravessado, com tão glorioso exito, oceanos e continentes.

Basta assistir — diz um jornal — a uma aula da notavel professora de chimica, para se ter a noção duma alta e nobre individualidade. Antes de a proeza do filho a tornar celebre, já ella era objecto da melhor admiração dos seus discipulos.

Seja qual fôr o problema que nos apresente — respondeu um estudante a um reporter encarregado duma serie de interviews a respeito de Mrs. Lindbergh — ella torna accessivel, luminoso para todos nós. E é como se em cada espirito immediatamente a solução se gravasse, para sempre".

Mas o respeito que os discipulos de Mrs. Lindbergh lhe consagram, bem pouco representa comparado ao sentimento quasi religioso que ella consagra ao filho. A'quelle a quem todos os Norte Americanos, com a sua familiaridade caracteristica, designam pelo diminutivo "Lindy", chama a illustre senhora "o coronel Lindbergh" e nunca "meu filho".

O NOVO VORONOFF

O dr. Karl Dockler, de Vienna, acaba de descobrir um methodo superior a qualquer outro até agora conhecido para remoçar os homens e as mulheres, naturalmente. E ao que elle diz, já aplicou o seu processo a mais de duzentas pessoas, com exito indiscutivel e completo.

Consiste o systema do dr. Dockler em descobrir certas arterias e aplicar ao nervo uma solução de phenol. As glandulas reanimam-se em virtude duma nova provisão de sangue; e o effeito em todo o organismo é tão intenso e vehemente, que o remoçamento se manifesta com prodigiosa rapidez.

Como se vê, o processo do dr. Vockler é muito mais simples que o do dr. Voronoff, e tem ainda sobre elle a vantagem preciosa de dispensar o macaco. Preciosa, mormente para os macacos.

UM RELOGIO GARANTIDO POR DEZ MIL ANNOS.

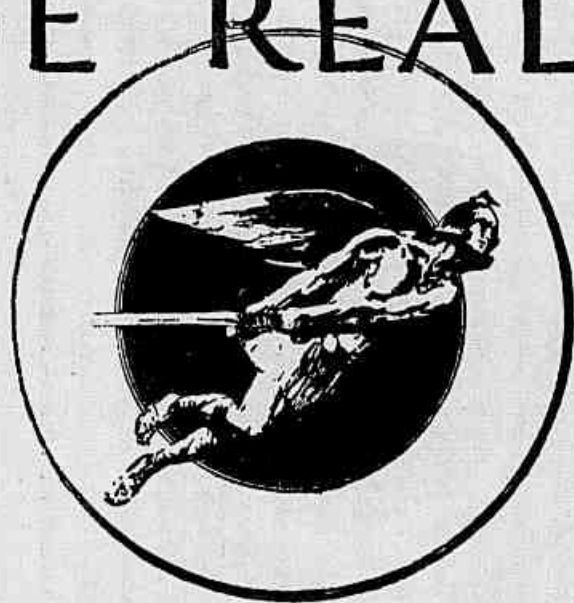
Um relojoeiro de Neuchatel, muito moço e chamado J. L. Reutter, inventou um relogio que é uma verdadeira maravilha. Não realizou com elle o motu-continuo, nem teve tal pretensão — mas pouco faltou.

Trata-se dum relogio cujo movimento se baseia na dilatação dos metaes, sob a influencia das variações da temperatura ou da pressão do ar ambiente. A energia é fornecida ao aparelho pelos simples movimentos barometricos e thermometricos.

A pendula de J. L. Reutter deve, conforme os seus calculos, andar dez mil annos, que é o tempo necessario para se gastarem as alavancas. Até lá, porém, não precisará de concerto algum ou substituição no mecanismo.

PENSAMENTO

Acima da victoria, mais alto ainda que o successo, mais alto mesmo que a gloria, ha qualquer coisa: é o sacrificio.

BREVE HISTORICO DE UMA GRANDE REALISAÇÃO

Na primavera do anno de 1925, Dodge Brothers se lançaram a um grande emprehendimento — agora concluído.

Desde o seu inicio a fabrica Dodge Brothers se especialisára exclusivamente, na construcção de um carro de quatro cylindros. No curso de treze annos, mais de dous milhões d'esses carros foram vendidos para todas as partes do mundo.

Aqui não se faz mister commentar sobre os extraordinarios meritos d'esse famoso QUATRO.

Ganhou trophéos nos campos de guerra, e com egual distincção alcançou victorias nas veredas e nas estradas reaes da Paz.

A sua surprehendente duração e a confiança que inspirava se tornaram proverbiaes.

Eis se não quando, mudam os tempos com elles concomitantemente os gostos.

Os tempos queriam mais: maior conforto e velocidade maior, mais luxuosidade e mais estylo, eram o clámor de então.

Os carros com motor de seis cylindros aos poucos se foram tornando possiveis a preços populares. Os progressos na mechanica automobilistica dictaram uma revisão e buscavam o requinte nos motores de quatro cylindros.

Ha dous annos atraz Dodge Brothers se capacitaram da importancia de sua empresa e lançaram um programma destinado a os collocar e bem assim á sua organisação de agentes, a partir de 1° de janeiro de 1928, em posição não secundaria á de quaesquer outros na industria.

Os admiraveis resultados d'este emprehendimento são agora conhecidos do mundo inteiro.

É muito para duvidar que os annaes da industria possam apresentar, dentro de egual periodo de tempo, um feito tão extraordinario.

Um carro com motor de QUATRO cylindros, smart, veloz, de qualidade e a preço extremamente popular, veio substituir o seu famoso antecessor.

Esta nova creação é o SENIOR SIX, proeminente em funccionamento, notavel em qualidade e luxuosamente equipado.

Os Caminhões e Auto-Omnibus Graham Brothers (até então providos exclusivamente de motores de quatro cylindros) têm agora accrescido a sua serie de motores de seis cylindros. Esta serie consta agora de cincoenta novos typos que foram accrescentados, e constitúe a serie mais completa de carros para transporte até hoje conhecida.

EM SEGUIDA VEIO O "VICTORIA SEIS"— O FEITO MAIS ESTUPENDO NA MECHANICA AUTOMOBLISTICA QUE JAMAIS SE REGISTROU NESTA DECADA.

Estas realisações, seguidas umas após outras n'uma progressão firme — offerecem aos Agentes Dodge Brothers esparsos pelo mundo inteiro, a serie mais variada e mais completa de carros para uso commercial e de passageiros que jamais tenha sido fabricada e posta no mercado por uma só organisação.

Seguindo rigorosamente o seu passado honroso e são de elevados padrões, Dodge Brothers fizeram face á provocação de um futuro ainda mais exigente.

W. S. Evill
Treze de Maio 64-C
RIO DE JANEIRO

Antunes dos Santos & Cia.
SÃO PAULO

Danrée Y Cia.
Rua dos Andradas 335
PORTO ALEGRE

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

AS HISTORIETAS DA LEI SECCA

Ao que diz o jornal l'Hotelier, ha nos Estados Unidos uma especie de censura voluntaria, de accordo entre os proprios jornaes para se não publicarem todos os casos que dizem respeito á lei contra as bebidas alcoolicas e os meios de que os contrabandistas e vendedores clandestinos se servem para as burlar. E para exemplo, conta o referido jornal esta historia, cuja authenticidade garante:

O sr. K. era considerado em Nova York, o mais convicto e ardoroso inimigo dos contrabandistas. Cada vez que um detective realizava, em tal sentido, uma deligencia importante, elle lhe enviava valioso presente. A fortuna do sr. K. permittia-lhe essas e muitas outras larguezas. E á Liga Contra o Alcool, offerecera elle nada menos de mil dollares.

Mas a casa do sr. K. precisou de concertos e os operarios trouxeram cá para fóra a denuncia ou, antes, a suspeita da existencia duma adega subterranea, mais ou menos disfarçada. A policia foi lá e encontrou, com effeito, um deposito de milhares e milhares de garrafas de bebidas alcoolicas. O sr. K. era um formidavel contrabandista que, para se tornar insuspeito, fazia aquellas dadivas, de importancia muito inferior, naturalmente, aos seus lucros garantido!

CONCURSO DE BELLEZA CANINA

O Westminster Kennel Club organizou, nos Estados Unidos um concurso de belleza para cães de todas as raças e variedades. Não importava, no caso, a preciosidade do animal exposto, mas exclusivamente a condição que lhe permittisse ser declarado pela assistencia o mais bello de todas os concorrentes.

Nesse certame de esthethica figuraram nada menos de 2400 animaes. E o primeiro premio foi conferido ao fox-terrier Talavera Margaret, importado da Inglaterra, pertencente ao sr. Levis, de Ridgafield, Estado de Connecticut, e cujo apparecimento no ring foi saudado pelos aplausos de mais de dez mil espectadores.

HOTEL PARA CHAUFFEURS

Em Londres, na rua de Berkeley, ao lado de Picadilly, foi recentemente inaugurado um hotel reservado aos chauffeurs.

No rez-do-chão e sub-solo do edificio, estão installadas enormes garages. O resto são quartos e outras dependencias de hotel. No primeiro pavimento, ha um vasto e commodo fumoir onde os chauffeurs podem travar relações, palestrar.

Pobres patrões!

Elegancia Masculina

Nova-York, MARÇO DE 1928

FÉRIAS E VIAGENS

Viajar é um dos maiores estimulantes para o espirito e, quando tivermos a nossa época de férias, não ha coisa que seja melhor do que sahir da cidade em que habitualmente exercemos a nossa actividade, em busca de outro céo e outro clima. Dahi o brilho e a suggestiva attracção das grandes estações balnearias, das estações montanhosas e de outros pontos do paiz.

Entretanto, por toda a parte em que existir vida social, haverá tambem vida elegante. Não convem que partamos para esses centros sem que nos preoccupemos com o que se póde chamar a questão de bem vestir de accôrdo com o meio. Evidentemente para lá não iremos movidos pela necessidade de vestir casaca ou smoking. O que deveremos cogitar, evidentemente, será levar nos apertados limites da nossa mala de viagem, a roupa essencial e que nos proporcionará fazer tão boa figura como os que melhor vestidos apparecerem.

Devemos, por conseguinte, reter a nossa attenção sobre o seguinte: camisas molles, de preferencia typo sportivo. Ternos claros e leves. Um terno de jaquetão azul com calças de flanella. Um ou dois paletós listados de tennis. Chapéos de panamá, de feltro ou palha, com listas sportivas e fortes. Sapatos de lona, brancos, ou de couro, typo sportivo. Com estas poucas coisas poderemos percorrer toda a estação de férias e representarmos o papel de accôrdo com as nossas tendencias e a nossa personalidade.

SOBRETUDOS ESCUROS E TERNOS CLAROS

Naturalmente todos nós nos interessamos pelo sobretudo bem talhado, bem moderno e bem elegante e que tanto con-

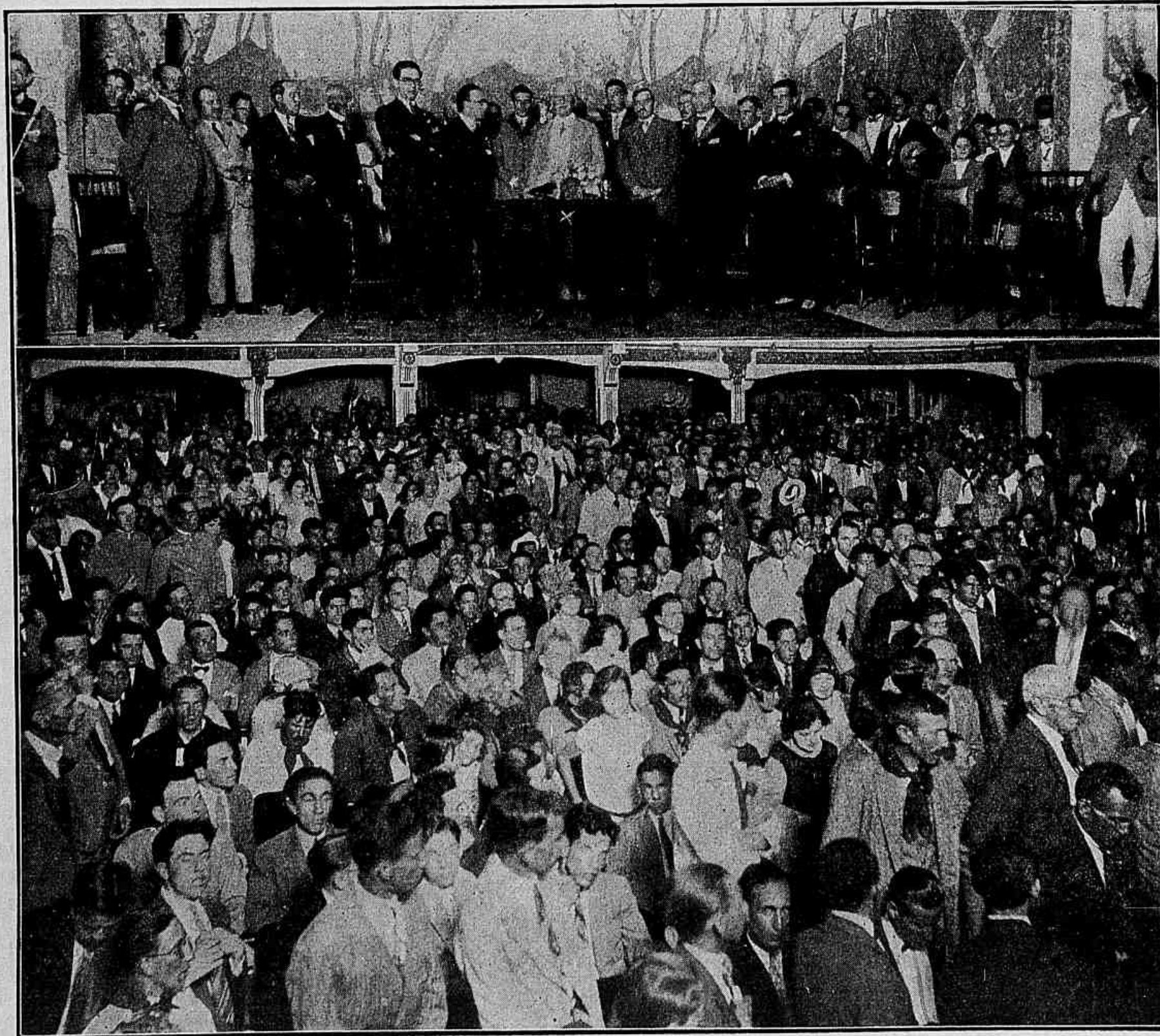
tribue para a elegancia pessoal. Quando viajamos, quando passamos de uma cidade para outra, em que se experimentem differenças de temperatura, é natural que enverguemos o nosso sobretudo.

Entretanto, quantas e quantas vezes se nos deparam na rua, nas estações de caminho de ferro, nos vestibulos dos hoteis, cavalheiros vestindo sobretudos em tons escuros sobre ternos claros!... Sentimos que a combinação das cores não ficou bem e que positivamente existe alguma coisa fóra do logar. E é verdade. Não devemos vestir sobretudos escuros com ternos claros. O contrario é que justamente constitue a regra, ou então combinar o tom do terno com o tom de vestido. O que vemos — sobretudo escuro e terno claro — constitue erro que devemos evitar a todo o transe.

John Sullivan

UM TOURADA IMPREVISTA

Por um bello meio dia do mez passado, ia sendo conduzido ao matadouro municipal de Madrid um lote de gado, quando um touro se tresmalhou e arremetteu pelas ruas da capital, apavorando a população. Numerosos guardas civis cavalgaram as suas bicycletas para perseguir o bicho, mas sem resultado. Cada vez mais furibundo e ameaçador, o cornúpeto chegou á Granvia, cheia de transeuntes. Então, sahiu dum restaurante um homem que despiu o sobretudo e, servindo-se delle, como duma capa de toureiro, começou a trabalhar com o touro, magistralmente, ao mesmo tempo que pedia a um amigo para ir a sua casa, buscar uma espada.

Logo as pessoas presentes reconheceram o matador Fortuna. E perante um publico enthusiasta mas prudente que o aplaudia de dentro das lojas e pelas janellas. Fortuna tomou a espada das mãos do amigo e, depois de alguns passes magnificos, executou a sorte da morte em plena rua, sob os aplausos delirantes dos espectadores daquella lide inesperada... E tendo assim adeantado o trabalho do matadouro, Fortuna voltou tranquillamente ao restaurant e ao almoço interrompido.

Sessão realizada no dia 8 de Março de 1928, no "Theatro Harmonia", da cidade de São Gabriel (Rio Grande do Sul), pr s dida pelo dr. J. F. de Assis Brasil, estando presente os membros da Caravana Paulista, e os drs. Mauricio de Lacerda, e Baptista Luzardo, que foram assistir ao grande Congresso em Bagé, para a fundação do Partido Libertador. Ao alto, o palco do theatro; em baixo, aspecto da assistencia.

Elegancia

O melhor empate de capital que póde fazer

E' o que dizem todos os commerciantes que já adoptaram a refrigeração electrica.

Nem mais generos perdidos, nem meio deteriorados, a liquidar, sempre e só, generos de 1ª qualidade.

A freguezia fica satisfeita e volta á sua casa.

Não ha uma só casa que tendo feito a installação da refrigeração electrica, não tenha augmentado o volume dos seus negocios.

O uso da electricidade torna-se mais barato do que o do gelo: é uma cousa provada que podereis verificar em qualquer parte.

Juntando todos estes elementos V. S. constatará que uma installação de refrigeração electrica, fica amortizada em pouco tempo e depois, da amortização torna-se uma renda apreciavel para o possuidor.

Não perca tempo e desde já tome providencias para dar á sua casa esse melhoramento indispensavel.

Enlace Pharmaceutico Genaro Ciribelli — senhorinha Sophia Alves Corrêa, filha do capitalista João Alves Corrêa e de d. Maria da Rocha Alves Corrêa. Foram padrinhos: do noivo, no Civil, Cezar Ciribelli, capitalista e exma. sra. d. Maria José Dutra; no religioso: dr. Homero Dutra, secretario do presidente do Tribunal de Contas e sua exma. esposa: da noiva, no civil: João Alves Corrêa e d. Maria da Rocha Alves Corrêa; no religioso: Manoel Alves Corrêa e sua esposa. Na gravura vêem-se os noivos e as *demoiselles d'honneur*.

O PREÇO DUM RAIO

A Repartição Geral dos Telegraphos, da Suecia, contractou os serviços dum homem de sciencia, especialista nas materias mais ou menos relacionadas com a tempestade, para calcular os damnos causados ás linhas e cabos telegraphicos pelos phenomenos tempestuosos.

Esse especialista, que é o professor Stenquist, conseguiu, por meio de consciensiosas pesquizas, baseadas em observações feitas de 1730 a 1915, verificar que as linhas electricas aereas augmentaram os perigos do raio, e o seu relatorio termina com um estudo interessante sobre as fórmas e manifestações do relampago e do corisco.

Ha o raio branco, em fórma de foice e muito mais complicado do que parece: o raio em fórma de rosario, que começa por uma linha de zig-zags brancos e depois se transforma numa série rapida de pequeninas espheras vermelhas — ás vezes trinta ou quarenta. Ha o raio em fórma de bola, branco, velocissimo e que geralmente termina por uma explosão. E ha ainda o raio em coroa e o o fogo de Santelmo.

O mais temivel é o raio em fórma de rosario. A differença de tensão entre as suas duas extremidades é calculada em 30 milhões de volts, a intensidade da corrente em 10.000 ampéres e a potencia em 300 milhões de wats.

Suppondo-se que a descarga dure apenas um centezimo de segundo, a energia corresponderia a 800 kilowats-hora. E pela tarifa de Stockolmo, um raio commum, medido no contador domestico, custaria 240 coroas ou sejam, pouco mais ou menos, 550$000.

—※—

O amor da patria começa pelo da familia.

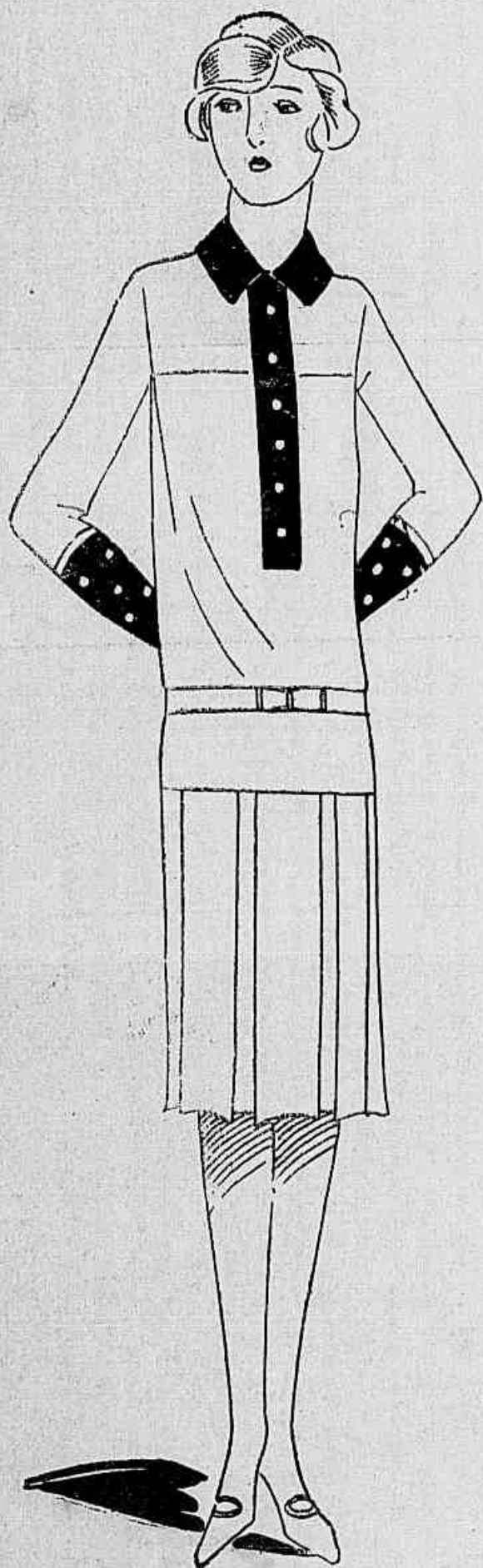
Blóco dos marinheiros d'agua dôce da cidade do Rio Grande — (R. G. do Sul).

Cronica de Paris

OS CHAPÉOS DO MOMENTO

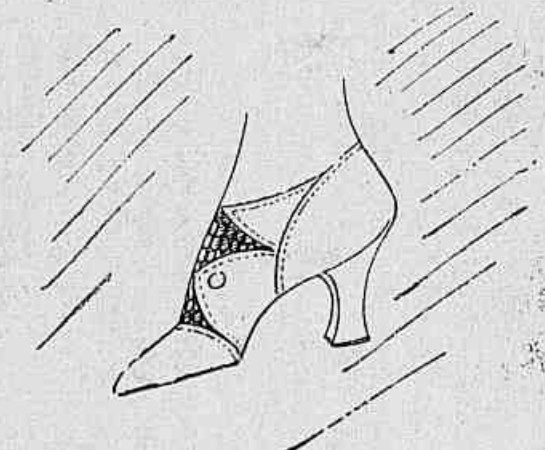
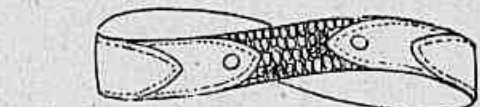
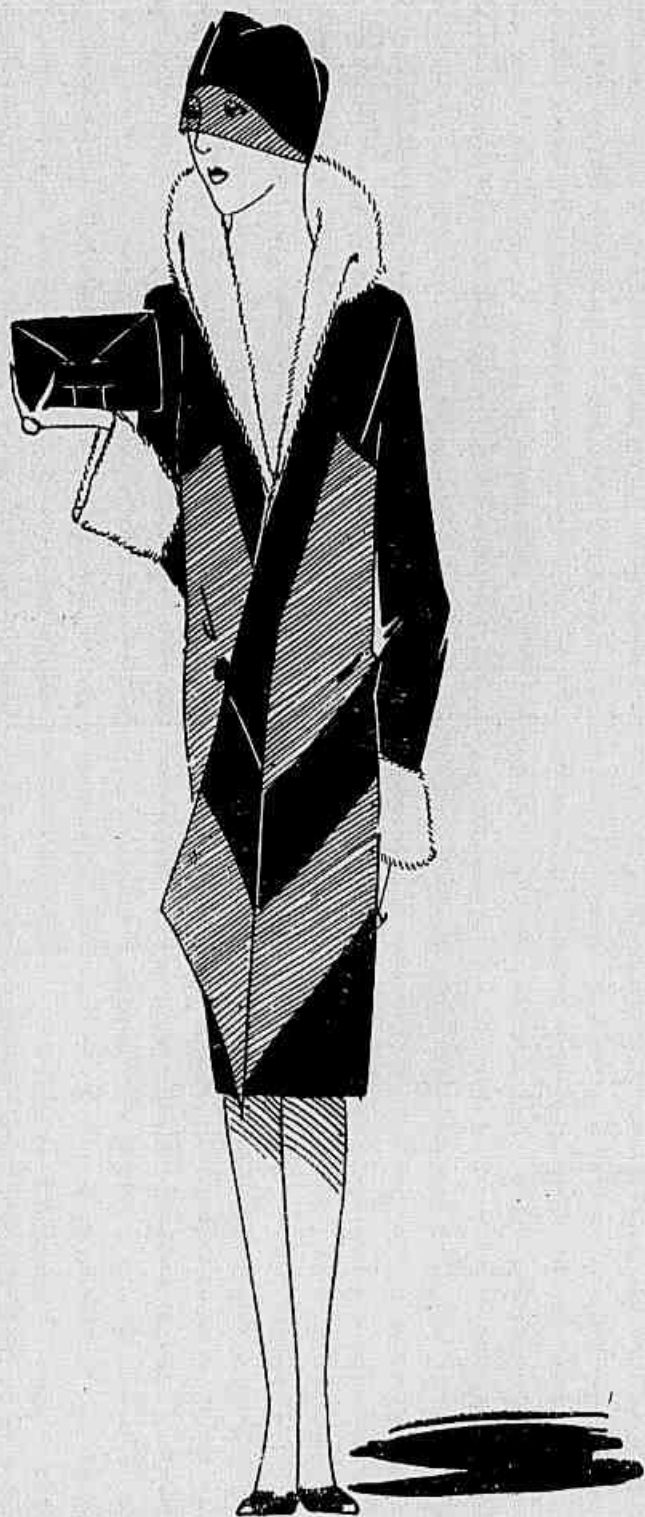
As collecções da primavera já se mostram aos olhares indiscretos, e justo é reconhecer que não defraudam as fundadas esperanças albergadas pelos corações jovens que adoram a luz e a côr.

Para tranquillidade nossa, o primeiro que nos apparece é um grupo de chapéositos, desses impostos ultimamente pela moda, que mais parecem gorros para o banho, mas que têem uma graça especial e prendem perfeitamente o cabello. O typo é o mesmo, porém mais cingido ainda, desenhando a linha da cabeça como o poderia fazer o cinzel de um esculptor. Combinam-se com feltro e celophane, para que a luminosidade deste ultimo contraste com o matiz do outro e tambem com fitas de crêpe da China; mas neste ultimo caso tomam o nome de toucas ou turbantes.

Outra graciosa novidade constitue o chapéo de beguina feito com tule e adornado com pennas pegadas que dão á que o usa o aspecto de um passaro.

Sobre as toques semeiam-se ramilhetes de floresinhas, postas umas ao lado das outras, de maneira que cheguem a formar uma especie de tecido, empregando-se para o caso amores perfeitos, violetas e myosotis. Nesta especie de chapéos o véosito é de rigor, não se perdendo nada com isso, porque é um accessorio cheio de encanto, que realça a feminilidade.

As palhas da moda são todas exoticas e usam nomes que vão com o seu exotismo: Baliluk, Bankok, Bengala, Bakou, Hatuayna e Kita. A palha de Italia reserva-se para o verão e para os grandes ardores da canicula que farão apparecer a capelina.

Como se vê, as materias empregadas são tantas em numero como as que se utilisam para os vestidos, e muitas vezes se harmonizam com estes para formar conjunctos de toda especie.

A moda encaminha-se, incontestavelmente, para o chapéo mais trabalhado e adornado, volvendo a adoptar as flôres e servindo-se de joias discretas para combinar chapéos médios de fórma graciosa. Frequentemente acompanha-se o chapéo com uma *écharpe* da mesma côr, *écharpe* que antes era de lã de fantasia particularmente para as toilettes desportivas, e que agora se faz de seda ligeira, de modo que resulta uma prenda de rara elegancia.

Quanto ás côres, predominam as combinações de vermelho e negro ou branco e azul marinho, que se harmonizam perfeitamente com o *tailleur* e favorecem tanto as loiras como as morenas. As palhas exoticas empregam-se na sua côr natural, beige e gris, o que basta para assegurar ao chapéo uma distincção exquisita. Isto por agora; mas no verão teremos côres mais claras, rosas, jacynthos e verdes de todas as côres, um pouco falsos ás vezes, mas innegavelmente bonitos.

A moda lança definitivamente nesta estação, o chapéo muitissimo adornado e faz bem, porque a parte que põe em jogo um grande numero de industrias, todas ellas egualmente interessantes, proporciona-nos um espectaculo novo e muito agradavel. A industria da flôr renasce e desenvolve-se como nunca; depois de ter adornado os vestidos, sóbe para os chapéos, idealizando-os deliciosamente. Não se póde conceber melhor adorno para esta época e para todo o verão do que as flores, as quaes personificam a juventude e a belleza, até ao ponto de que não se comprehende que as mulheres tenham podido privar-se durante tanto tempo deste seu adorno natural. Alegramo-nos de vêr caminhar a moda pelo bom caminho, que afasta as jovens do seu ar de rapazes, recordado hoje como um pesadêlo. Não se póde pensar em abandonar a nota feminina actual, em que a mulher se tem movido durante centenas de annos senão para cahir em aberrações de máo gosto, que é o que nos tem regido depois da guerra.

JACQUELINE

(Serviço do Consorcio Internacional de Imprensa)

Manteau de setim preto empregado do lado fosco e do lado brilhante e guarnecido de arminho.

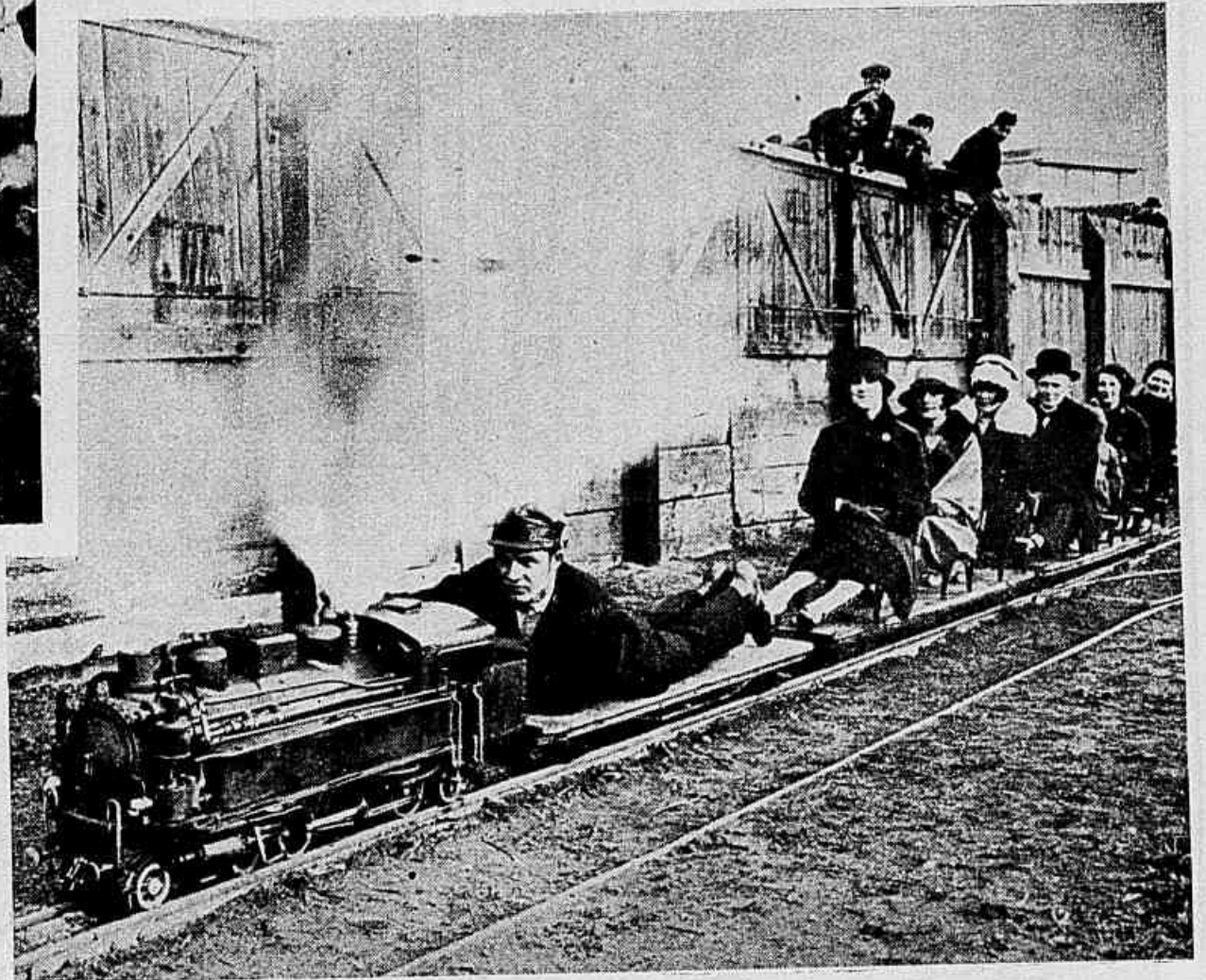
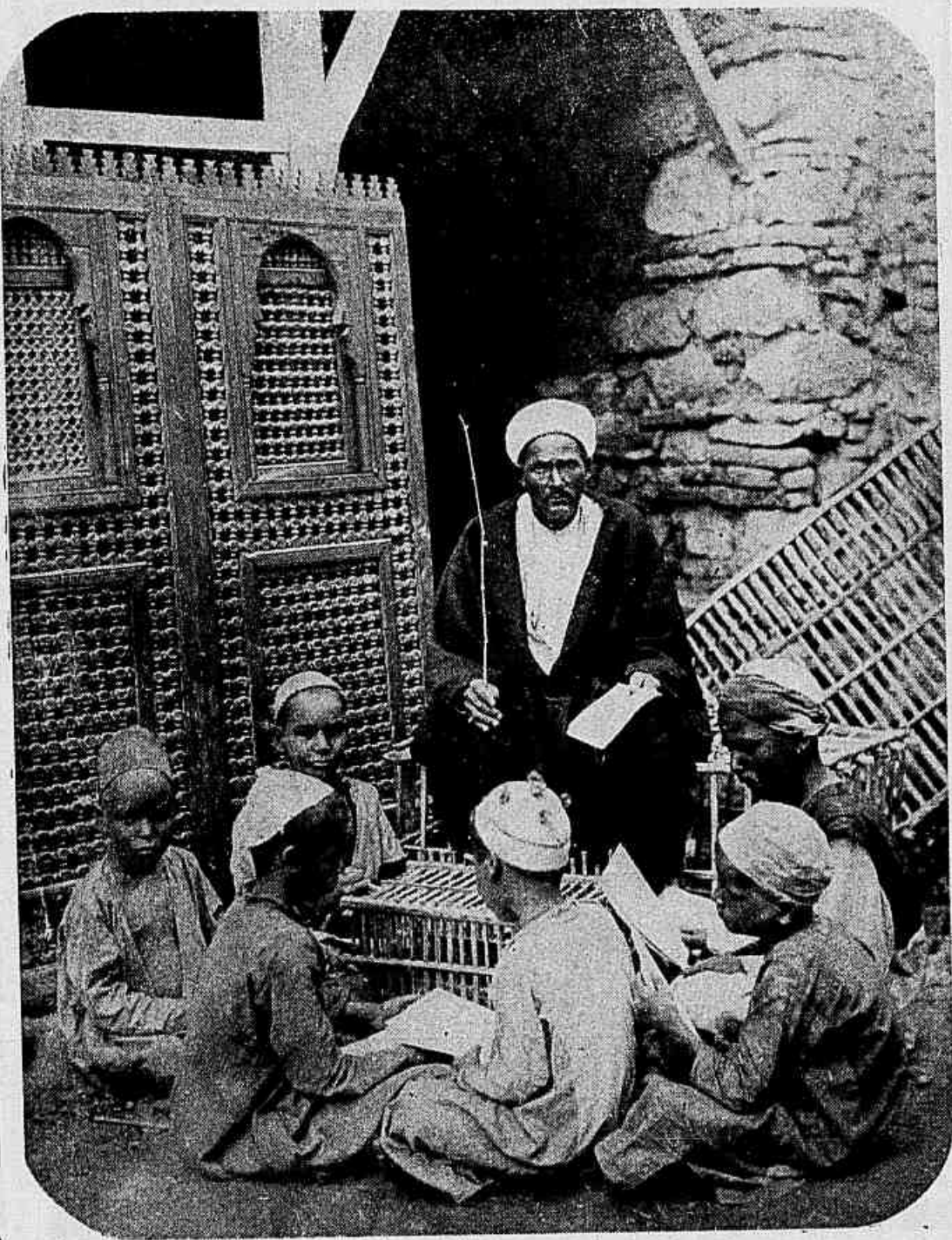
Toque de folhagem encerada, preta, guarnecido de flôres alvas, do lado.

Chapéo de feltro beige rosado, cruzado na frente.

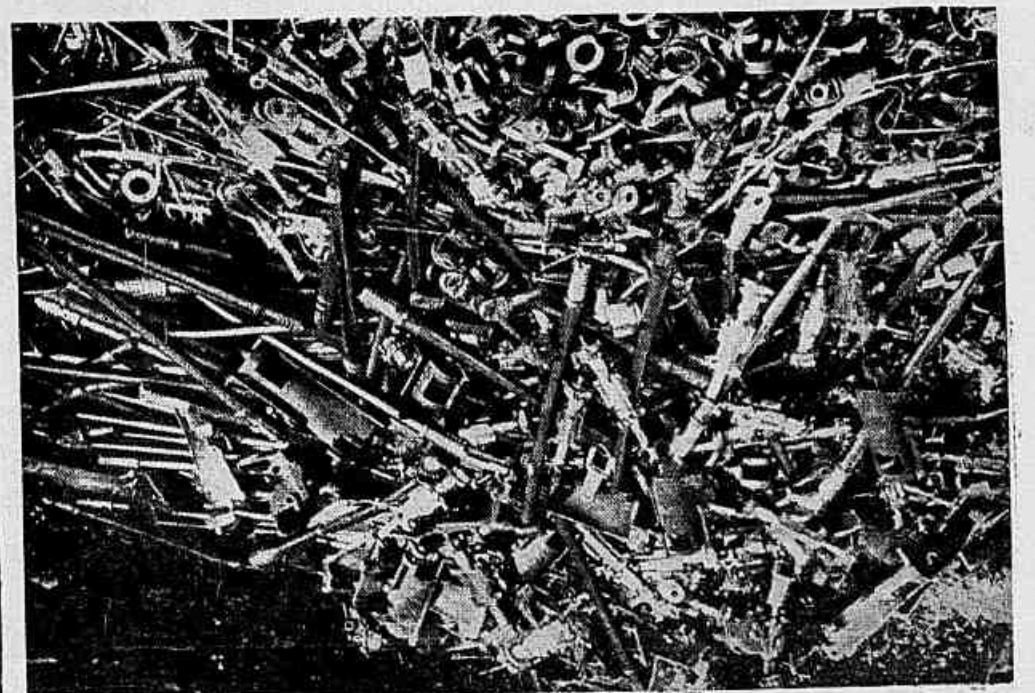
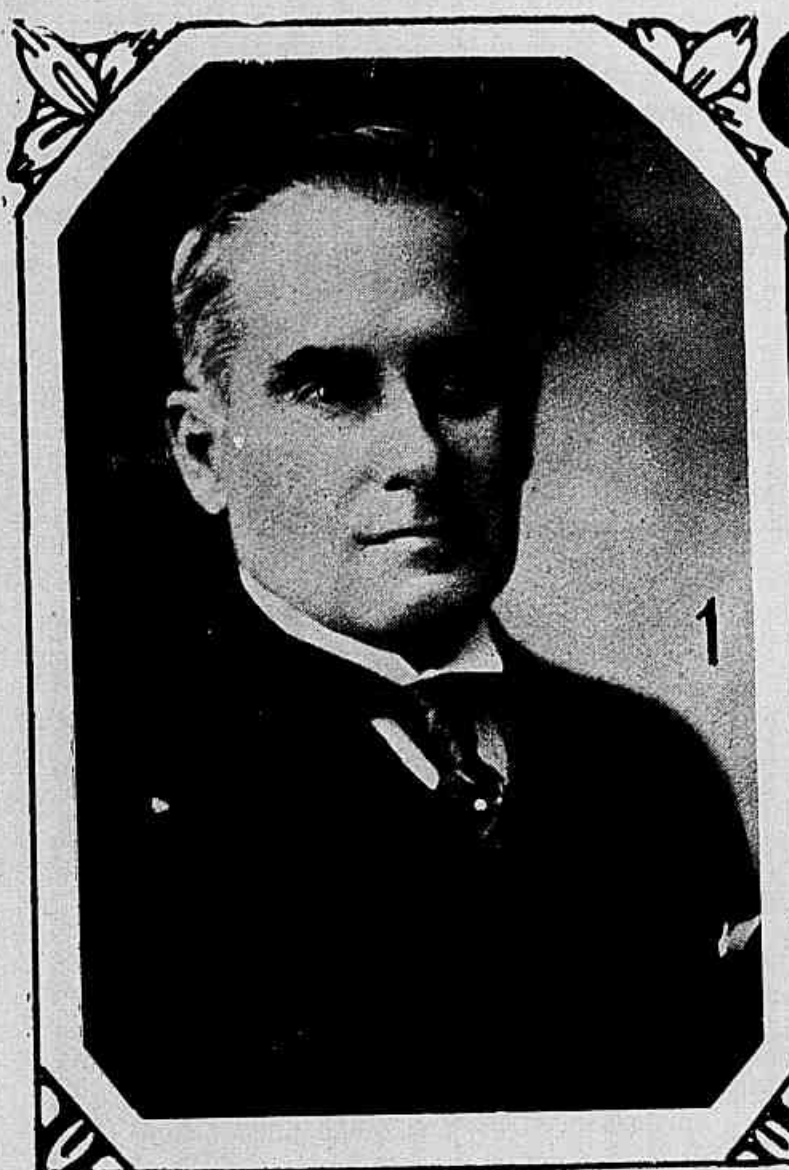
Vestido de sport, de jersey angora. Saia de prégas e pull-over ornado por uma golla e punhos de setim preto, enfeitado de botões pretos e brancos.

Para o automovel descoberto, este barrete, bolsa, luvas, cinto e calçado de gamo beige e lagarto.

Tailleur de Kasha beige. A parte alta é de Kasha mais claro e bordada com um motivo de lã beige e ouro. Cinto de metal.

O marido, no Egypto, não dispõe de carro confortavel para levar as esposas a passeio. Eis aqui o carro tirado a burro, em que se vêem tres esposas e suas duas creadas.

Uma locomotiva minuscula, construida por um engenheiro de Vienna, que percorre 30 milhas por hora e póde carregar oito passageiros.

Não existem escolas organizadas em Marrocos. Vêem-se, porém, os pequenos grupos, como mostra a gravura, de petizes que recebem na rua as lições do mestre-escola arabe.

O rei Amanullah, do Afghanistan, com sua esposa, á entrada em Berlim, acompanhados do marechal Hindenburg, presidente da Republica.

Uma das ruas do bairro commercial de Cantão, saqueado e incendiado pelos communistas, semeada de cadaveres de revolucionarios executados no proprio local dos seus feitos.

O supposto contrabando de armas da Italia para a Hungria. Material de guerra confiscado, como de contrabando, que deu origem a um protesto da *Pequena Entente* perante a Liga das Nações.

O NOVO GOVERNO DA BAHIA

1

2

3

4

5

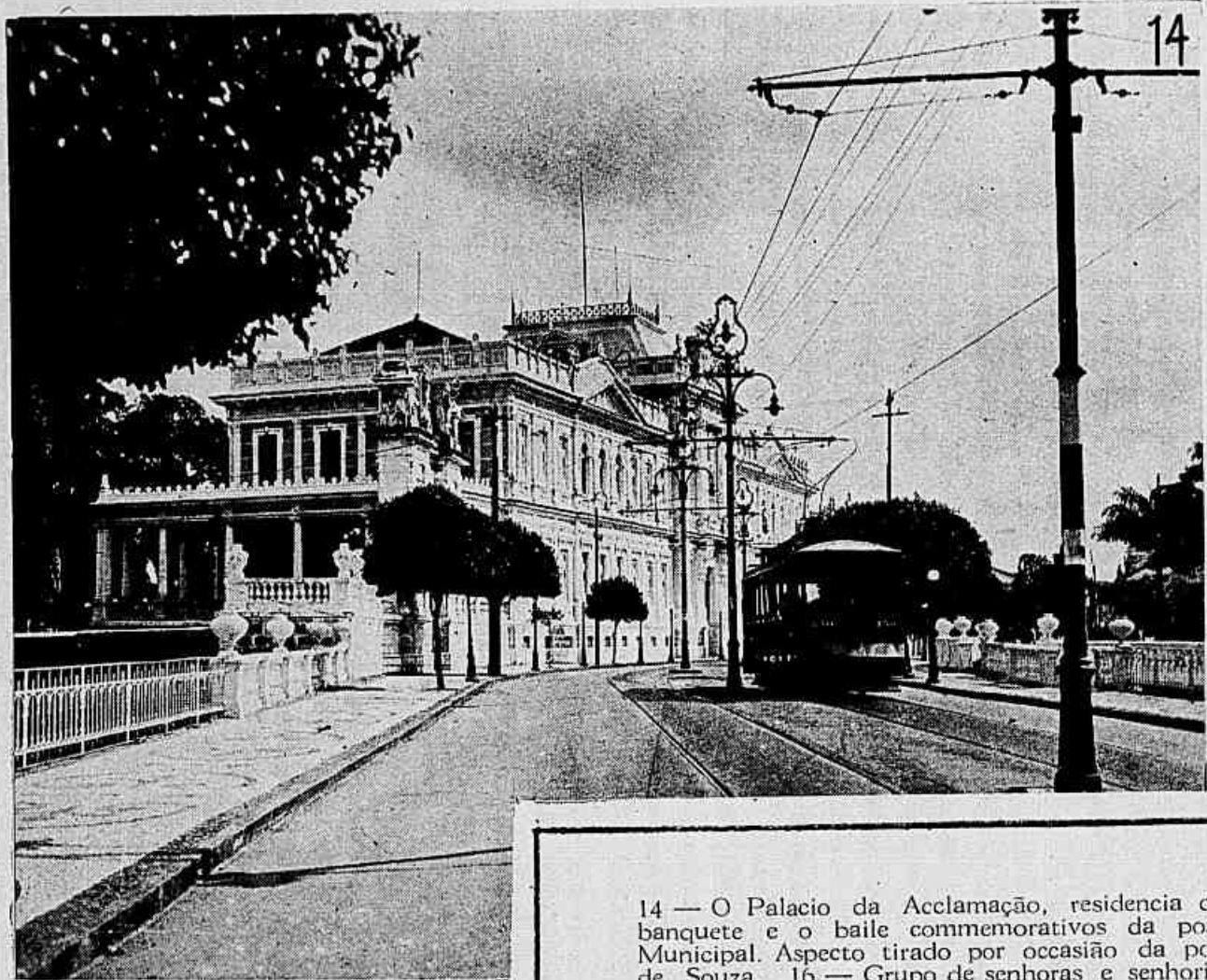
6

7

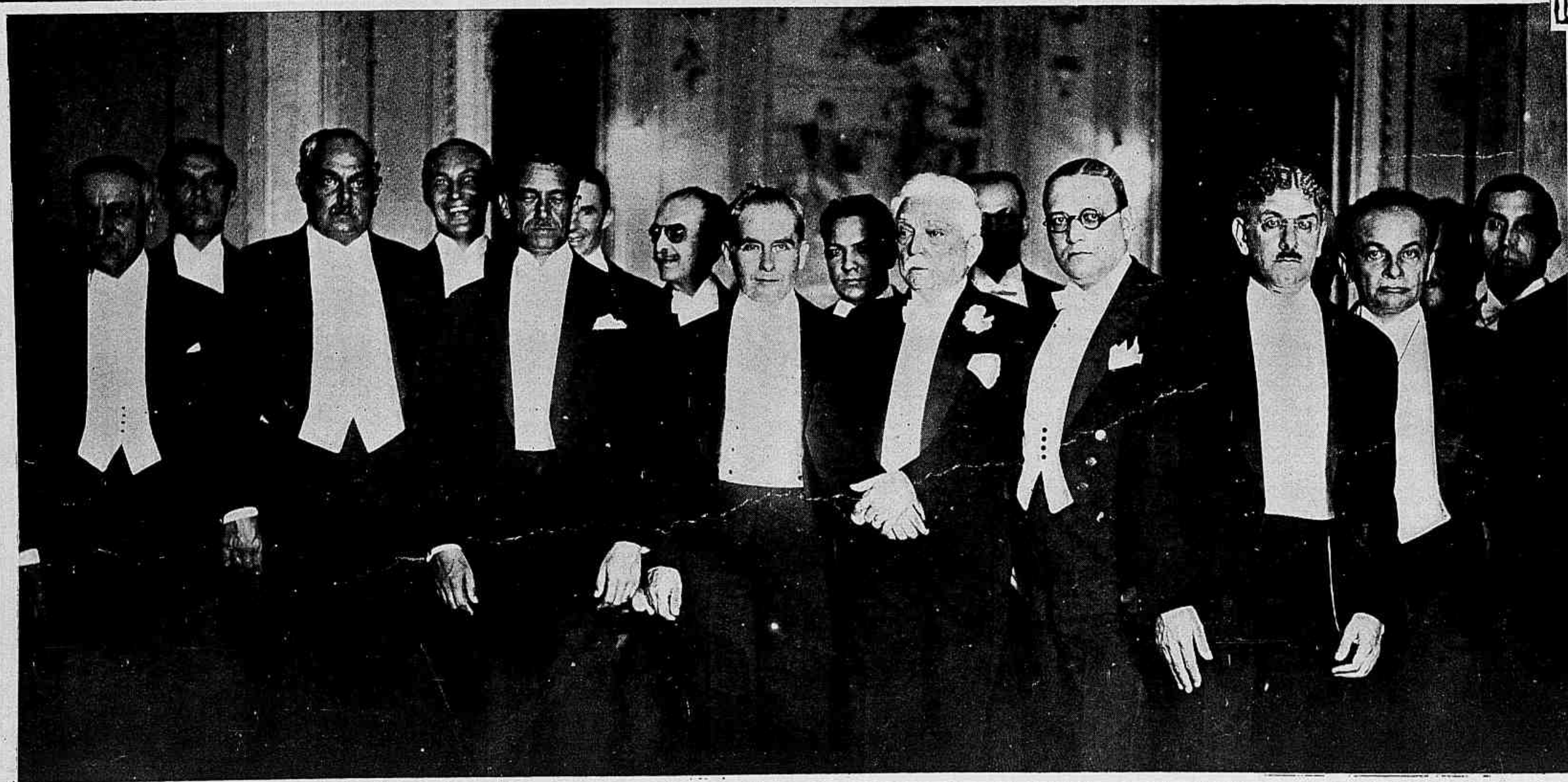
Assumiu o governo do grande e futuroso Estado da Bahia o eminente homem publico dr. Vital Soares, tendo sido á sua ascensão á suprema magistratura da sua gloriosa terra natal, recebida sob os melhores auspicios. A ceremonia da posse do novo governador da Bahia revestiu-se de grande brilhantismo, assistidas que foram todas as solemnidades pelas figuras mais representativas da politica nacional. 1 — S. ex. o sr. dr. Vital Soares, governador empossado do Estado da Bahia. 2 — Dr. Mario Dantas, secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas. 3 — Dr. Prisco Paraizo, secretario do Interior e Justiça. 4 — Dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda. 5 — Dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia

8

9

e Segurança Publica, que já vinha servindo no governo Góes Calmon, ao qual prestou relevantes serviços. 6 — A Camara dos Deputados da Bahia, onde se realizou a posse do novo governador. 7 — O illustre sr. Vital Soares entrando no palacio da Camara, para tomar posse do governo. 8 — O Sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, entrando para assistir á posse. 9 — Aspecto tirado na Camara, da assistencia, por occasião da posse do dr. Vital Soares. 10 — O Palacio Rio Branco, na cidade de S. Salvador. 11 — O dr. Vital Soares, após haver sido empossado, levando ao portão o illustre estadista sr. Góes Calmon, ex-governador do Estado. 12 — O dr. Vital Soares recebendo cumprimentos das autoridades. A' sua direita o sr. dr. Prisco Pariazo, secretario do Interior e Justiça, e á esquerda os srs. dr. Barros Barretto, esforçado secretario da Saúde Publica; dr. Alfredo Baptista Soares, chefe da casa civil do governo, e dr. Francisco de Souza, intendente da capital. 13 — O governador Vital Soares assignando as nomeações dos novos secretarios, após a posse. A' sua direita os srs. dr. Prisco Paraizo, secretario do Interior e Justiça; dr. Eduardo Rios, secretario da Fazenda; dr. Mario Dantas, secretario da Agricultura; e á esquerda os srs. dr. Madureira de Pinho, secretario da Policia; dr. Barros Barretto, secretario da Saúde Publica, e o dr. Alfredo Baptista Soares, irmão do novo governador e chefe da sua Casa Civil.

14 — O Palacio da Acclamação, residencia dos governadores da Bahia, onde se realizaram o banquete e o baile commemorativos da posse do governador Vital Soares. 15 — No Paço Municipal. Aspecto tirado por occasião da posse do novo intendente da Capital, dr. Francisco de Souza. 16 — Grupo de senhoras e senhorinhas no baile de gala no Palacio da Acclamação. 17 — Grupo tomado no Palacio da Acclamação, durante o baile. Ao centro, o dr. Vital Soares, tendo á direita os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica; Góes Calmon, ex-governador do Estado, e Manoel Villaboim, *leader* da maioria na Camara Federal; e á esquerda o sr. A. Azeredo, vice-presidente do Senado.

A Veronica, do Greco.

As Mulheres no Evangelho

A Magdalena, quadro do Greco.

"Mas desde sexta hora houve trévas sobre toda a terra..."

Consumou-se o sacrificio...

Ja não soffre o Filho do homem; mas, no mesmo momento em que se extinguiu a sua vida, extinguiu-se a luz no mundo... No mysterio dos seus olhos profundos ficou logo sepultada a radiante belleza daquella tarde primaveral...

Maria approxima-se a tremer do madeiro em que está Christo, para apoiar nelle o seu corpo desfallecido. Mergulha na escuridão os seus olhares, procurando o Filho com o rosto exangue, os labios lividos, os cabellos emmaranhados, a fonte curvada pelo esforço de uma suprema renuncia; mas a sua imaginação, esgotada, não consegue reconstruir a imagem da Dôr feita Carne... Em compensação, atormentam-n'a rapidas visões do passado: um menino estende-lhe as mãosinhas rosadas e os labios delicados balbuciam, incertos, a palavra "Mãe". As entranhas de Maria fremem de amor. Um adolescente, com as mãos cruzadas sobre o peito, encaminha-se para ella. Tem o rosto illuminado, e os olhos castos interrogam-n'a: "Por que?" O coração de Maria treme, cheio de extranha inquietação.

Jesus e a Samaritana, quadro de autor anonymo, existente na Academia de Bellas Artes de San Fernando.

Um homem destaca-se na escuridão. Veste tunica branca e a sua fronte pallida está rodeada por um nimbo de luz. Nas mãos abertas leva, como em offerenda, duas rosas rubras, duas rosas côr de sangue, e a alma de Maria contrahe-se dominada pelo espanto.

Uma após outra, e com a mesma rapidez com que appareceram, desvanecem-se essas imagens; fica apenas o silencio pavoroso, infinito, vasio...

Maria deixa-se cahir aos pés da cruz; mas torna logo a erguer-se. Do silencio surgem vozes, e o vasio povôa-se de sêres que se agitam em torno della, como ameaçados de terriveis perigos.

— Mestre!... Vem em meu auxilio...! — clama Maria de Magdala — A carne e o mundo espreitam-me, e eu careço da tua fortaleza para não capitular. Julgava haver vencido os inimigos que me assediavam; mas era a tua castidade que os impedia de se approximarem de mim, e temo que hoje voltem a triumphar de mim...

As Santas Mulheres, quadro de Anselmo Feuerbach.

— Mestre...! — grita a mulher adultera — Desde o dia em que Tu me defendeste dos meus accusadores, ninguem havia perturbado a paz da minha existencia; vivia apenas para reparar a minha culpa; e eis que já se desencadeou junto de mim uma tormenta. Insultam-me todos, e perseguem-me, e obstinam-se em ter o direito de atirar as pedras. Julgava que era a razão que me defendia e agora vejo que esta não se mantem firme sem a tua presença...

— Mestre...! Mestre...! — soluça uma voz de moça — .Não me abandones. Esqueceste a filha de Jairo, aquella que um dia levantaste do leito de morte? As tuas palavras venceram o meu inimigo e até hoje gozei tranquilla o dom da vida; mas de repente tornei a temer e a inquietar-me. Afigura-se-me que a tumba lobrega e fria se abre deante dos meus olhos. Onde estás, Mestre? Doce Rabi, sustem-me as forças...! Ouça eu dos teus labios outra vez "*Talitha Cumi*", e crerei então que estou salva...

— Senhor, Senhor! — geme a viuva de Naim — .Onde estaes! Desde que salvastes meu filho da morte e o restituistes ao meu lar, não cessei de louvar o vosso nome. A tranquillidade reinava em minha casa; mas ha alguns instantes o medo invadiu de novo o meu coração. Vejo por toda parte perigos para o meu unico bem. Que será de mim se o perco? Fostes o dique contra o qual se despedaçaram as negras aguas da dôr; a estas horas, porém, transbordam... Não me abandoneis, Senhor...! — Mestre...! Mestre...! — chama angustiosamente Martha, a irmã de Maria —. Que silencio é esse que nos rodeia e que escuridão a que cahiu sobre o mundo? Não vejo a meu irmão Lazaro, a quem tanto amastes, e temo por elle. Sem a voz que o arrancou ao tumulo e o restituiu á vida, temo que pereça. Onde estaes, Senhor?... Eu vos prometto não me deixar levar por vãs ansiedades terrenas; mas não nos deixeis sós se quizerdes que logremos defender-nos...

— Senhor...! Senhor...! — diz, a chorar, a mulher de Samaria —. Venho em busca de vós e não vos encontro... Quero que me deis essa agua viva com a qual promettestes apagar a minha sêde... Quando cria encontrar-vos, surprehendeu-me a escuridão, e tenho medo de seguir adeante. Senhor, não vos esqueçaes de que um dia, junto do poço de Jacob, vós me pedistes agua e vos servi com gosto. Agora quem anseia por beber sou eu... Onde estaes, Senhor...?

Após a Samaritana, sóbe a mulher de Chananéa; tremula e a gemer, invoca a ajuda do Rabi para sua filha, e a mulher do Zebedeu, e a enferma que Jesus curou por haver tocado com fé na orla da sua tunica, e Syrophenisa, a mulher "gentil" que, por sua humildade, viu sua filha livre por Christo dos demonios, e a Chusa, esposa do procurador de Herodes, e a Susanna, e muitas, e muitas mais...

Os gritos tornam-se cada vez mais ensurdecedores, e os braços erguem-se para o céo, pedindo clemencia, pedindo amparo contra a fome e a sêde, a dôr e a culpa, o poder do mal e a morte. Os corpos tiritam e contorcem-se como os dos epilepticos, e Maria contempla esse mundo, que julgara estar vasio, povoado por infinitas creaturas dominadas, enlouquecidas, impellidas até as bordas de um immenso abysmo por uma cousa que o Mestre, só com a sua palavra, mantivera largo tempo á distancia: o Medo.

A Mãe palpou com ambas as mãos o madeiro tosco contra o qual se apoiava. Não era um sonho, não; estava consumado o sacrificio... E seria em vão?.... Sobrepondo-se á dôr, e á soledade, e á fadiga, Maria sahiu ao encontro dos que clamavam, e os seus labios formularam, quasi inconscientemente, a sua exprobração tantas vezes dirigida ás multidões pelo Mestre: "Em verdade, em verdade vos digo que sois gente de pouca fé..." E as mulheres, ao ouvirem-n'a, envergonhadas, guardaram silencio, e em seguida dispersaram-se com o coração tranquillo.

Mas uma vez o Rabi vencera, com as suas palavras, ao Medo...

ISABEL DE PALENCIA

Jesus e a viuva de Naim, quadro de Feldmann.

Moedas Antigas

por Escragnolle Doria

Segundo corre, girará breve nova moeda, o cruzeiro. Tal nome lembra, logo e logo, a constellação austral de tão lindas luzes. Eis-nos, porém, ante um punhado de moedas antigas, sahidas da caixa de um collecionador.

Diante d'ellas, algumas azinhavradas de leve, lembramos o homem, escravo dos metaes, parecendo-lhes ergastulario, desde os tempos mais nebulosos da historia, desde o luscofusco das civilisações. Quando mortaes puderam dar a metaes fórma de rodelas monetarias aquella escravidão pesou com maior jugo sobre as paixões humanas, mormente as da cobiça e de avareza.

O leão, por graça dos zoologos, por unanime acclamação da zoologia, é tido pelo rei dos animaes. Succede o mesmo á aguia e á rosa, consideradas por ornithologos e botanicos rainhas de magestade entre aves flôres. Tambem mineralogistas e a mineralogia quizeram rei e conferiram ao ouro a corôa do reino mineral, concedendo por Côrte e subditos os outros metaes ao metal preclaro.

O cobre ficou sendo o povo. D'ahi talvez, com a devida venia e perdão de philologos, costuma o povo humano tratar o seu dinheiro de *cobre*.

Conhecidos velhos foram o Brasil e a moeda de cobre. Esta, n'aquelle, já teve sua época, o seu merito, o seu demerito.

Nas vesperas da nossa Independencia o estado do erario real era precarissimo. Houve então quem regularizasse e aconselhasse, foi Manoel Jacintho Nogueira da Gama, marquez de Baependy. Os seus serviços não mereceram ainda da posteridade, e para Baependy já principiamos a ser vindouros, justa homenagem.

Clamada a Independencia no Ipiranga, o thesouro nacional não invejou o erario regio. Raiou-nos aurora politica em plena tempestade financeira.

N'um meio social e monetario perturbado o remigrar da familia real bragantina devia apenas produzir sucção violenta de capitaes para alem-mar.

No periodo tormentoso coube ainda a Nogueira da Gama desenvolver zelo pelas finanças patrias, buscando organizar e fiscalisar a escripturação do Thesouro e das thesourarias provinciaes.

Em 1823 a distribuição da despeza não se dividia por ministerios. Entregava o Thesouro certa quantia, superior a mil contos, á repartição da Guerra, perto de dois mil á da Marinha, detendo o resto da receita para cobrir os gastos até as portas do deficit. Só em 1826 começaria a despeza a ser repartida por seis ministerios. Assim subia cada um o que lhe pertencia para pagar aos servidores e credores do Estado.

Desde a Independencia começou a girar no Brasil a moeda de cobre. Ao lado da verdadeira girava a falsa. E' tendencia da humanidade o adulterio de quanto a cerca ou serve.

Assim em 1828 determinava o governo que da moeda de cobre arrecadada na Bahia fossem restituidas á circulação as moedas de vinte, dez e cinco réis reconhecidas verdadeiras.

No anno seguinte, o de 1829, a moeda circulante de maior superabundancia era a de cobre, muito depreciada. Ministro da Fazenda em 1830, o marquez de Barbacena, apresentou relatorio á Assembléa Geral. Apavorava-o a baixa do cambio descida a 24, quando calculadas as despezas internas a cambio de 50. Um successor de Barbacena, em 1831, José Ignacio Borges, expoz aos representantes da nação, já augustos e dignissimos como o seriam até 1889, a calamidade de vêr substituidas as especies metallicas pelo papel depreciado e pela moeda fraca, o cobre, immoralmente falsificada até por estrangeiros.

Em Outubro de 1833, a Regencia Permanente determinou o recolhimento da moeda de cobre nas thesourarias provinciaes, dando-se em troca cedulas equivalente ao valor recolhido, deduzidos 5 % para a fazenda nacional, tudo no prazo de um bimestre.

Findo este ninguem seria obrigado a acceitar as moedas de cobre em pagamento senão até mil réis.

A moeda de cobre falsa recebeu cedo alcunha popular, era o chem-chem; com as honras de definição official por aviso. Aviso maior dava o Codigo Penal aos falsificadores ou introductores da moeda de cobre ou de papel fiduciario. Ameaçava-os duas cousas nada despiciendas: as galés perpetuas e Fernando de Noronha, prisão acima de oceano para arrastar de grilhetas vitalicia. A ilha podia sorrir a alguem, mas a calceta pesava, no pé e na sociedade.

Nem o chem-chem escapava á punição; seria cortado pelo meio e entregue aos donos cujas mãos ignoramos o que fariam das duas metades.

A galé e a ilha de Fernando, longinqua, infensa a evasões, espumada de oceano, não conseguiam amedrontar os moedeiros falsos. Em 1846, por exemplo, o fiel de certa thesouraria provincial do norte deixou nos cofres da repartição oitenta contos em notas falsas de cem e vinte mil réis.

A adulteração do cobre attingia, porém, a arraia miúda, mas assim mesmo tinha importancia. Em 1827 o Brasil contrahiu emprestimo para resgate do cobre falso, emprestimo só saldado em 1848.

Moedas de 20 e 40 réis cunhadas no inicio da Republica

Quatorze annos depois, Paranhos, illustrando a pasta da Fazenda, pugnava pela substituição da moeda de cobre por outra mais conveniente, de uso mais commodo; chegando a substituição do cobre a preoccupar e occupar uma das secções do Conselho de Estado.

Abriu-se em 1864 a guerra do Paraguay. Nem por isso a substituição da moeda de cobre cahiu no olvido. Após a campanha triplice começou o cobre a ser expulso da circulação nacional pelas moedas de bronze cunhadas na Casa da Moeda e pelas de nickel importadas da Europa, do fabricante Aleard.

A permuta da moeda de cobre pela de nickel operou-se ás lentas. Quando o Imperio se recolheu á historia, em 1889, ainda era avultada a circulação da moeda de cobre, util sobretudo ás transacções diarias da vida domestica no commercio de rua ou a varejo.

Casa da Moeda

Muito se comprava ou vendia com a moeda de cobre, transportada aqui, alli, acolá pelo commercio ambulante, mormente pelo de generos alimenticios.

O quitandeiro offerecia laranjas a tres por dous vintens; custava a chicara de café quarenta réis. Pelo mesmo preço o engraxate recebia os sapatos empoeirados dos transeuntes e punha-os a andar com os couros reluzentes. A mór parte dos engraxates era, como é, italiana de nação e o calçado sujo lhe sahia das mãos e da escova limpo "a la moda de Parigi", formula incomprehensivel talvez, mas usadissima pelos esfrega-pés para orgulho de freguezes.

Na época do cobre os collegiaes, com cinco vintens, compravam, por bastante tempo, o direito então arriscado de fumar escondido, em sitios escusos. Dous vintens custava o fumo, dous as palhas, um a caixa de phosphoros de páo, mais caros os de cêra.

As moedas de cobre que, por largos annos, viajaram pelo Brasil foram as de dez, vinte e quarenta réis.

A moeda de dez réis desappareceu sem penna de ninguem, exigua, extraviavel, servia transacções insignificantes. Ficou sómente na linguagem usual, em expressões batidas como dez réis de mel coado ou quem nasceu para dez réis não chega a vintem.

O vintem ou moeda de vinte réis, popularisado pela agua de uma chacara do Engenho Velho, chegou até, em annaes cariocas, a assignalar data, a do motim de 1.° de Janeiro de 1880, protesto contra o imposto de um vintem cobrado sobre cada passagem de transporte. O vintem de 1880 revirou a parte central da cidade, deu-lhe barricadas e mandou tres mortos a chão de cóva.

Os quarenta réis, até por tamanho e por grossura, avultavam mais do que o vintem. Numerosos dois vintens no bolso proporcionavam, pela lei do peso, a illusão de muito dinheiro.

No principio da Republica circularam no paiz moedas de cobre cunhadas pelo novo regimen. Não se limitavam como as antecessoras, a symbolos e declarações de valor, davam conselhos. Nas moedas de vinte réis lia-se — Vintem Poupado Vintem Ganho — nas de quarenta réis o aviso era mais chegado a maxima: A Economia Faz A Prosperidade.

Desconhecemos si a moral em circumferencia aproveitou a alguem, ou se o vintem ganho foi harpagonado ou se a prosperidade ficou á espera da economia.

Como os monarchicos, os vintens republicanos desappareceram da circulação. Talvez muitos estejam a encher saccos e a perfumar a azinhavre porões da Casa da Moeda.

De vez em quando apparece em publico uma ou outra das antigas moedas, envergonhada, pois na face das moedas ha não raro mais pudor do que na de muitos homens.

E' logo a velha moeda requestada por colleccionadores ou cambistas, em constante commercio de avidez e esperteza.

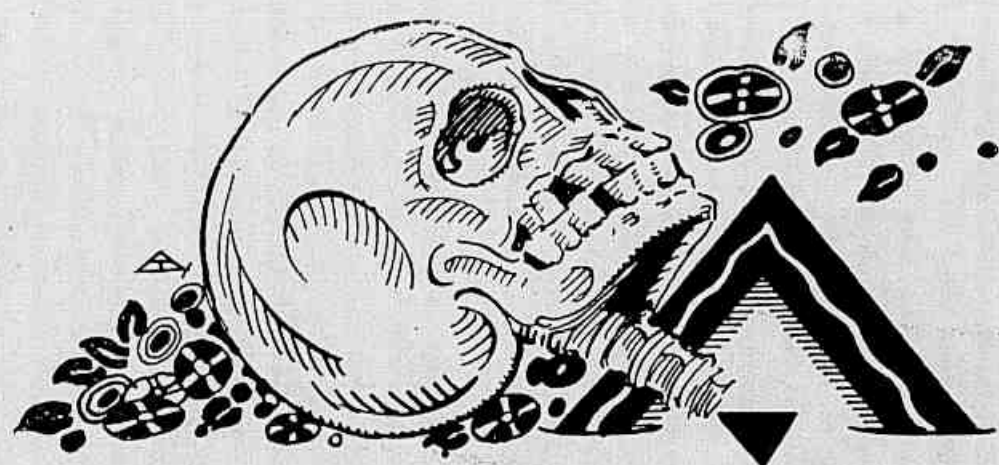
Surgem com frequencia maior as moedas de nickel do tempo do Imperio, celebres entre ellas as de cincoenta réis ou belisarios. Tal nome relembra o ministerio da Fazenda durante o qual, foram cunhadas, o do Conselheiro Francisco Belizario Soares de Souza, ministro da pasta no gabinete Cotegipe de 1886 a 1888.

São hoje os "belisarios" muito prezados pelos numismatas, sobretudo nacionaes, malgrado o valor de cincoenta réis; raro é encontrar algum disponivel para regalo da sêde dos colleccionadores.

Entre as moedas antigas abramos espaço para o cruzado, a pataca e a meia pataca.

No periodo colonial o cruzado serviu de base de calculo das fortunas e dos legados, dada á moeda o valor de quatrocentos réis. A Casa dos Expostos da Misericordia do Rio da Janeiro foi fundada, a 14 de Janeiro de 1738, com trinta e dois mil cruzados devidos á benemerencia de Romão de Mattos Duarte. Representaria hoje a dadiva doze contos e oitocentos mil, somma bem avultada no seculo XVIII.

Na vida monetaria de outr'ora duas moedas foram igualmente muito conhecidas: a pataca, valendo no Brasil trezentos e vinte réis, a meia pataca representando cento e oitenta réis. Nenhuma dona de casa de outr'ora deixou de fazer compras e contas com aquellas moedas. Dona de casa, difficil arte. Levaram-a as brasileiras á perfeição, contribuindo não raro para o elevar de grandes fortunas. Pelo contrario se o marido procura ajuntar e a mulher sente garbo no despender, não se lamentem os casaes estereis, filhos terão em abundancia: as dividas e não faltarão parentes: os credores.

Escragnolle Doria

A Procissão da Morte

Resurgimento da penumbra mystica medieval, no esplendor frivolo da vida moderna, esses encapuchados, que fazem pensar nos que cercavam a tumba de Felippe Pot e inspiravam a Ligrer Richer, atravessam uma vez por anno a capital da Catalunha. Levam emblemas que symbolizam a renuncia dos prazeres e poderio humanos nas gravuras de Holbein, nas telas de Valdés Leal e nos frescos de Orcagna.

E' curioso recolher-se aqui o testemunho photographico, de certa opportunidade, pois foi colhido quando Pierrot clamava ás portas do templo pedindo misericordia para as suas loucuras carnavalescas.

Despedaçado o ultimo guiso do frivolo Carnaval; tapetadas ainda as ruas de serpentinas de côr e confetti, apparece nas ruas barcelonezes a Procissão da Morte, incisiva recordação do que somos e para onde vamos.

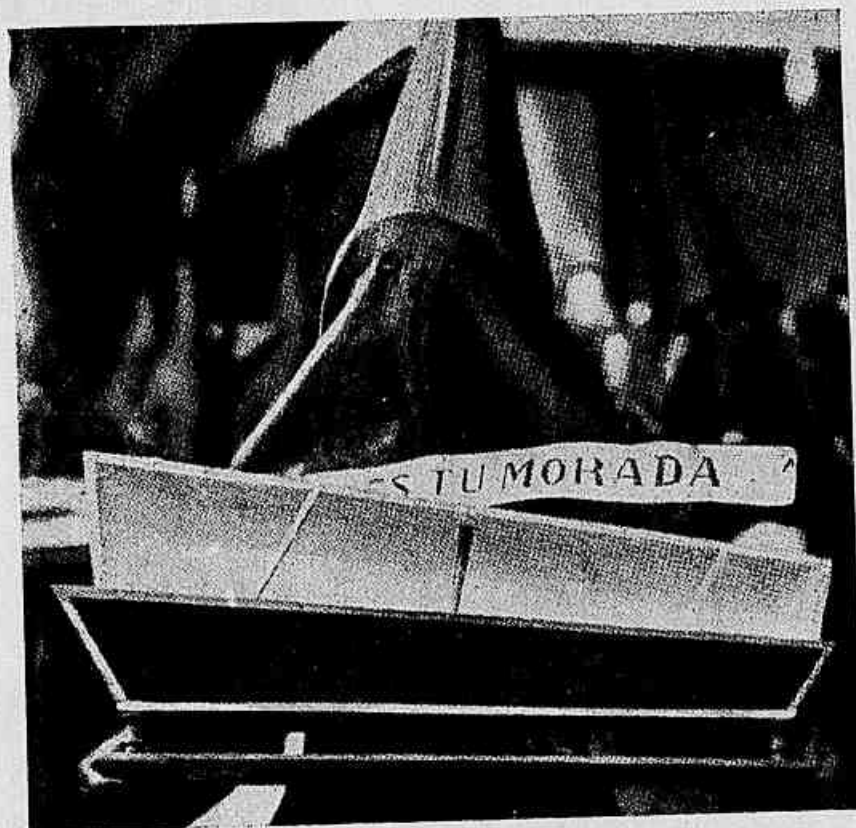
A cidade espera a passagem do cortejo funebre tomada de uma ingenua emoção. Como se necessitasse do reactivo da paz espiritual após a fadiga oppressora não só dos breves dias de Carnaval, mas de toda a sua vida de grande cidade, Barcelona guarda entre as suas mais typicas tradições esse desfile de penitentes que, pelo meio da tarde da quartafeira de Cinzas, sahem do Oratorio de S. Felippe Nery e, atravessando os bairros da velha cidade — parte do que agora se quer chamar, digamos "pittorescamente", de gothico, com um evidente e altissimo sentido das cousas de Arte, mais ou menos exacto, — chegam á Basilica das Mercês, onde se depositam os trophéos que, em mãos dos penitentes, vão avivando nas imaginações versiculos do Livro Santo.

Desde os proceres illustres que cruzam o peito com a banda do Corpo da Velha Nobreza Catalã até as irrequietas modistas, muito parisienses, que não descuram de se modernisar aparando os tecidos ou os cabellos e avivando as côres do rosto, não ha cidadão barcelonense, que não acuda, embora apenas com a recordação episodica, a essa singular procissão.

Os penitentes, silenciosos, rigidos, sob a impressão do que representam perante o mundo, que hontem se rebolcara na lama ás gargalhadas, caminham vagarosamente, levando nas mãos um motivo de terror.

Basta que se leiam os lettreiros que ostensivamente estimulam a visão do trophéo.

Esta é a tua morada, diz um distico sobre um ataúde aberto.

E entre as suas tampas de madeira toscamente limada, os olhos do intellecto vêem encerrados esses palacios portentosos, por cuja conquista e goso nós, os homens, nos lançamos aos mais extranhos negocios, na torpe sêde do ouro, que atiramos sobre os negociantes que, em troca, nos dão moveis, tapetes, almofadas de pennas, meios rapidos de communicação falada, temperaturas agradaveis... e todos esses adeantamentos e commodidades que fazem tão agradavel a vida para os que possuem o talisman do ouro.

Fui o que és e serás o que sou. E' um ephemero esqueleto, de craneo enorme e tibias inverosimeis. Um pensador?... um viciado?... um desgraçado?... um triumphador? Quem sabe? Se as roupagens exteriores o differençaram de todos nós, nós todos seremos o que elle é. Ossos, ar, nada. E ante o passo do penitente que o estreita carinhosamente ao peito, como a protegel-o do ambiente mephitico, sentimo-nos tão pequeninos, tão pouquinha cousa...

Tambem a Morte me humilha. Ninguem reina sobre o sepulcro. São dois craneos coroados. Foram em vida testes de realeza, deante de cujos olhos — hoje orbitas vasias — se humilharam povos inteiros e curvaram a espinha dorsal magnates e poderosos. Acabou tudo. As corôas subsistiram, porque eram de metal; mas as caveiras descarnaram-se, cahindo-lhes a pelle e mostrando, por fim, a unica cousa em que, realmente, repousava a realeza.

E logo após uma tiara, que cinge o frontal limpo e amarellento de uma caveira descansando sobre uma almofada de velludo. Apesar da sua condição divina, mais além das suas santas inspirações, era o seu dono homem mortal, e por isso poude uma mão firme escrever: *A Morte não me respeitou*...

Procissão de assombro; caravana de desespero e soffrimento; terrivel annuncio de todos os fracassos e da vasia inutilidade das nossas vidas é esse desfile annual, que assusta e amarga, uma parada no caminho que nos convida a pensar. Mui nescio será quem não comprehender o fundo da sua significação, através do aspero e extranho da sua fórma. E' uma aldravada em metade da alma.

Mas, acima de todas as prophecias tragicas de Morte e de pavor, destaca-se no fim do cortejo um Crucifixo, como um pharol de esperança e redempção, e que atravessa as ruas de Barcelona com os braços muito abertos, como a pedir perdão para todos os Homens...

Vila San-Juan

Um só dia no anno pensamos no que somos... E somos sempre a mesma cousa através dos annos e dos dias...

Por sobre todas as tragicas prophecias de morte e de pavor, ergue-se o Crucifixo, como um pharol de Esperança e Redempção...

O baixel mysterioso que conduz ao infinito...

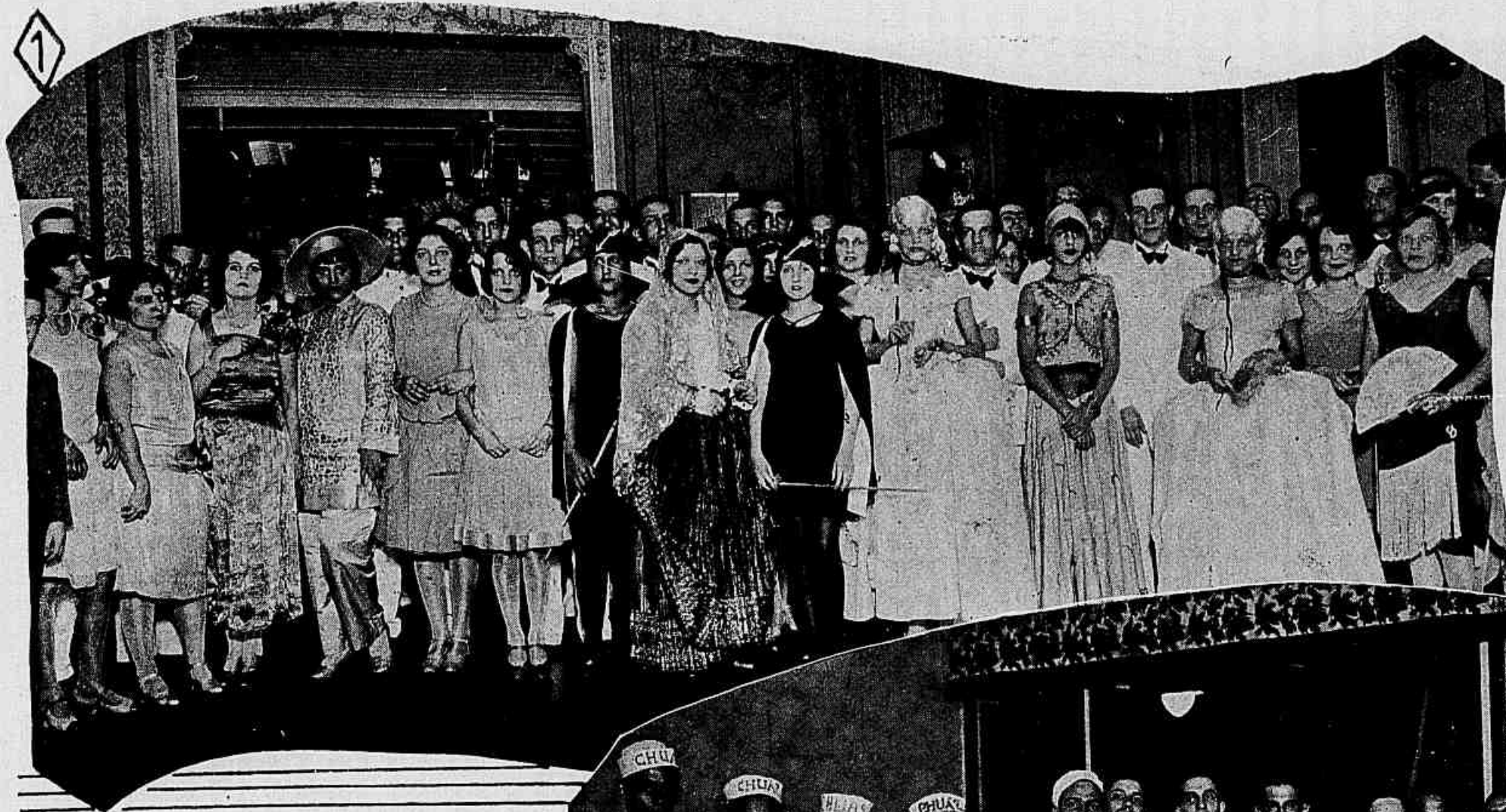
Toda a nossa vida — a nossa ambiciosa e illusoria vida — não tem outros limites além destes...

Eis o verdadeiro rosto de todas as dignidades...

A MATINÉE INFANTIL NO FLUMINENSE F.C.

Os aristocraticos salões do Fluminense F. C. abriram-se no sabbado de Alleluia para uma linda matinée infantil á fantasia. Os dois aspectos de conjuncto que aqui se vêem attestam quanto foi concorrida essa encantadora festa e quão variadas e soberbas as fantasias com que a petizada acudiu aos salões do Fluminense.

O BAILE DO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

O Club Gymnastico Portuguez manteve as suas tradições, abrindo na noite de sabbado de Alleluia os seus ricos salões para um lindo baile, que transcorreu animadissimo, e do qual damos os aspectos que aqui se vêem.

Aspectos tirados nos bailes á fantasia realizados na noite de sabbado de Alleluia. 1 — Club de S. Christovão. 2 — Orfeão Portugal. 3 — Atlantico Club. 4 e 5 — Gavea Club.

ANNIVERSARIOS

No dia 14 — as sras. Julia Baeta Neves, Maria Luiza Carvalho Gusmão e Alexandre Brigole; as senhorinhas Mercêdes Fonseca Hermes, Luiza Melgaço; os drs. Flavio Ramos, Adelpho José Del Vecchio e João Baptista de Moraes Rego; o menino Luiz da Costa Guimarães, filho do dr. Antonio da Costa Guimarães.

No dia 15 — senhoras Clelia Bernardes Alves de Souza, Joaquim Salles, e Góes Asbruttor; senhorinhas Iolanda Baptista e Nair Villalba, a galante Maria da Graça, filhinha do casal dr. Diniz Junior; os drs. Arthur Meira Lima, Oscar de Mendonça e João Pagani; o maestro Francisco Braga; o tenente Haroldo Tavares da Gama.

No dia 16 — as sras. Leonor Gusmão Lessa, Carolina Greeler, Julia da Silva Ramos Barreto; as senhorinhas Laura Arthemisa dos Santos, Orminda Fiuza e Ilka Teixeira de Castro; o juiz Martinho Caldas Barreto; o senador Pedro Lago; o dr. Raymundo Pereira Rego, a menina Arminda Antonio Moitinho.

No dia 17 — as sras. Marieta F. Bandeira de Mello, Rosalina da Silva e Luiza Lebon Regis Braz; as senhorinhas Maria Barbara Canai e Duque Estrada Bastos; o dr. Mario Bulhão, o diplomata Carlos de Ouro Preto, o commandante Amador Bueno; o eminente scientista Alvaro Alvim.

No dia 18 — as sras. ministra Leoni Ramos, viuva almirante Bacellar, Antonieta Mac-Dowell da Costa, Ruth Paula e Silva, Maria Luiza Muller dos Campos, Clementina Pimentel Wirz; as senhorinhas Maria Burlamaqui e Nadéa de Rezende; o conego Silva Camara da Motta; o dr. Joaquim Goulart de Andrade, distincto advogado.

No dia 19 — as sras. Maria Luiza de Queiroz Santos, Maria Celeste Muller, Hermogenia da Silva Tosta; a senhorinha Nadir Alves Valle; o dr. Paulo Camara da Motta.

No dia 20 — as sras. Judith Noronha de Oliveira Leite, Lydia Licinio Cardoso Coycochéa, Nancy Abrantes Del Vecchio e Maria Guedes Soares; as senhorinhas Maria Ignez Guimarães, Noemia Pereira da Silva, Marieta Gouvêa, Nair Martins, Helena Cruz, Glorinha Washington; os drs. Paulo de Oliveira Filho, João Berquó, Fernandes Coelho, Souza Bandeira Filho, os desembargadores Castro Rabello e Carlos Ottoni; o illustre professor e academico Antonio Austregesilo.

NOIVADOS

— a senhorinha Rachel de Miranda Reis Tapajós e o sr. Basilio Gonçalves Filho;

— a senhorinha Maria de Lourdes Pinto e o sr. Luiz Sayão Moraes:

— a senhorinha Maria de Lourdes Pereira Cabral e o dr. José Rodrigues Duarte;

— a senhorinha Augusta Indio do Brasil e o sr. Edmundo Silva;

— a senhorinha Diva Palhares e o dr. Jessé Randolpho de Paiva;

— a senhorinha Gioconda de Moraes e o sr. Mario Gomes Rosa.

CASAMENTOS

— a senhorinha Dalka Bettamio Guimarães e o 1.° tenente Ivan Pires Ferreira;

— a senhorinha Irene de Lima Calheiros e o sr. Francisco Carlos Boité;

— a senhorinha Alda Bergamini de Abreu e o dr. Paulino da Rocha Freytag Filho;

— a senhorinha Jarina Pereira Monteiro e o tenente Aguinaldo de Abreu e Silva;

— a senhorinha Rachele Buonocore e o sr. Othoniel de Souza Moraes;

— a senhorinha Adalgisa Bazarelli e o sr. Carahy de Azambuja Martins Pereira.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Silveira Martins, que se destina á Europa; o dr. Renato Kehl, que vae á Allemanha; o capitalista sr. Porphirio Martins e senhora para Buenos Aires; o dr. Raymond Barlet e familia que se destinam á Europa; o tenente-coronel Antonio Miguel Barbosa Lisbôa., para o Rio Grande do Sul; a escriptora brasileira Lia da Fonseca, que regressa a Portugal.

Chegaram ao Rio: — o dr. Eduardo Espinola, que regressa de Havana onde tomou parte na Sexta Conferencia Internacional Americana; o dr. Manoel Gonçalves, procedente de Havana; o sr. Accacio Leite, que regressa de sua viagem ao sul do Brasil; o dr. Raul Guedes de Mello, que voltou de sua viagem de estudos á Europa; o dr. Bulhões Carvalho, que regressou do Egypto.

VERANISTAS

Com os dias agradaveis e quasi frios da semana retrazada, muitos foram os que deixaram as estações calmosas regressando a este lindissimo Rio de Janeiro.

Foram dias agradabilissimos mas... de pouquissima duração. O calor retornou e abrazador! E assim vão se registrando novas subidas, embora se registrem tambem descidas, essas porém, em numero mais resumido.

As festas nas diversas estações têm sido em numero elevado e muito animadas. Todos os hoteis offerecem festas aos seus hospedes. O sabbado de Alleluia foi cheio de bailes.

Em Theresopolis: — o Varzea Palace Hotel offereceu aos seus hospedes um baile brilhantissimo, tendo com grande animação as dansas se prolongado até pela madrugada.

Em Petropolis: — o Tennis Club, como annualmente faz no sabbado de Alleluia, — abriu sua elegantissima séde para um pomposo baile aos seus associados, tendo deixado em todos quanto lá estiveram a mais grata recordação.

Em Caxambú: — o Palace Hotel e o Avenida tiveram tambem os seus espaçosos salões regorgitantes e animadissimos na noite de Alleluia, até pela madrugada.

Em S. Lourenço: — Foi dos mais bellos e notaveis o baile de sabbado de

O domingo aquatico

Competição aquatica entre o G. R. Gragoatá, S. C. Fluminense e C. R. Icarahy. 1 — As concorrentes á prova "Sra. Mauricio Bekenn". 2 — Geraldo Mello (do G. R. Gragoatá), vencedor da prova "Dr. Frederico Azevedo". 3 — Senhorinha Thora Milbourne (do C. R. Icarahy), vencedora da prova "Sra. Mauricio Bekenn". 4 — Os concurrentes á prova "Dr. Frederico Azevedo".

A NOITE DA ALLELUIA NA R. J. Athletic Association

Dois aspectos tirados na noite do sabbado da Alleluia, durante o baile á fantasia realizado no Rio de Janeiro Athletic Association.

Alleluia nos formosos salões do Casino de S. Lourenço, onde esteve reunido todo o alto mundo que veraneia na pittoresca cidade.

E assim foi que todas as estações tiveram os seus bailes de Alleluia.

*

Para Aguas Virtuosas: — o dr. Theopompo de Magalhães e filha; o dr. Gama Uchôa e familia; a viuva dr. Silva Guimarães e filha; o dr. Antenor Roxo e senhora; o dr. Silveira Martins e filha; o coronel Moraes da Rocha e familia; o dr. Pedro Feitosa; o coronel João Martins; senhorinha Ivone Cardoso; o dr. Oscar Zander; o sr. Agostinho Seixas Filho; o major Ramiro Franco.

*

Para Theresopolis: — a familia Marcondes da Luz.

*

Para Friburgo: — a sra. Antonio Dias dos Santos e filhos.

*

Para Cambuquira: — o sr. Armando de Paula Costa e senhora.

*

Para Caxambú: — o dr. Eleutherio Magalhães e senhora.

*

Para Araxá: — o dr. Jeronymo da Silva Rego e senhora; o dr. Carlos de Almeida Prado.

*

Para Vassouras: — o sr. Antonio Queiroz e senhora; o dr. Jayme Santos; o dr. Hippolyto de Souza Bandeira e senhora; o coronel Casemiro Bittencourt.

*

Para Poços de Caldas: — o sr. Antonio de Souza Valle e senhora.

*

Para S. Lourenço: — o coronel Antonio Barbosa da Paixão; o sr. Paulino da Rocha Freytag Filho e senhora.

*

De Aguas Virtuosas: — o sr. Antonio Fernando Dionyzio e familia; o deputado Basilio de Magalhães; o sr. Lion Lavascau; o ministro Bento de Faria.

*

De Caxambú: — o dr. Armindo Rangel e familia; a senhora dr. Geraldo Rocha e filha; o sr. Antonio Botelho; o sr. Alfredo Mayrink Veiga e familia.

*

De Friburgo: — o dr. Accioly Netto.

*

De S. Lourenço: — o dr. Daciano Goulart; o dr. Luiz E. Laurda e familia; o sr. Augusto Reis e familia.

*

De Theresopolis: — o senador Francisco Sá, ex-ministro da Viação; as senhoras Felix Mangia e Max Krause.

*

De Petropolis: — o senador Eurico Valle.

*

De Araxá: — o dr. Eurico de Sá Pereira.

*

De Vassouras: — o coronel A. Ribeiro e filha.

TARDES DE ARTE

Dentre as festas que se vão annunciando para o começo da proxima estação, a que mais interesse vem despertando é, sem duvida, o recital da distincta sra. Germana Bittencourt Vignale.

A festejada cantora está organizando um programma sómente de musicas nacionaes, as quaes canta com immensa graça e muito sentimento.

E' de se imaginar uma tarde das mais formosas e brilhantes, e um programma dos mais attrahentes.

M. DE D.

—

CARNET

Meu amigo:

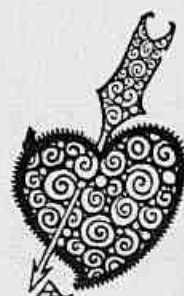
Tudo se transforma na Natureza, tudo se póde corporizar, toda vez que a corporificação seja sentida espiritualmente. Os beijos são manifestações varias de varios sentimentos, do mais puro ao mais abjecto, do mais subtil ao mais pesado.

O beijo é uma contracção muscular em que a alma entra concomitante e sensivel; ha beijos de amor e beijos de Judas.

Alguem, symbolista dos sentimentos, estudando os beijos, deu a cada um o nome duma flôr.

O lirio, emblema da innocencia, personifica os beijos puros, sãos; as saudades, os beijos aos mortos tristonhos, suaves, desolados; as violetas, os beijos furtivos que existem sempre, sempre.

As rosas são os verdadeiros beijos, os do amor; com as variantes dos sentimentos combinam-se as variantes do tom. Rosas brancas, beijos de affecto puro e quando se intensificam pelo calor chegam ao rubro, quasi ao congesto; tambem a rosa concentrada escurece, mas... avelludada as petalas, suavisa-se, é a caricia. A rosa, o symbolo do amor, triumpha tanto nos jardins como nas salas; desabrocha de todos os feitios; varia nas conformações e cor, na mesma linha correlacta que o beijo, que é leve, que é morno, que aquece, que estúa e que só perde o calor quando lhe foge o sentimento ou quando se transforma em beijo de Judas. Ha ainda um beijo: o frio, machinal, indifferente, aquelle que se dá sem pensar, sem que vá com elle a minima parcella da alma; esses é como certas flôres que vicejam sem cultivo e sem valor em todos os logares da terra.

Maria de Lourdes.

A Walkyria moderna

POR BEATRIZ DELGADO

NÃO, Jorge, não insistas...

Fitaram-se como dois inimigos prestes a entrar em batalha. Clara, vinte e dois annos lindos e perversos; Jorge, trinta e cinco annos de vida agitada e virgem de amor.

— Mas se eu te amo, Clara...

No restaurante barulhento e illuminado, as casacas negras dos homens e os vestidos coloridos das mulheres, os olhos e as gemmas mais ou menos valiosas punham uma mancha de primavera na banalidade do ambiente.

— Estou louco por ti. Ha dois mezes que tento envolver-me no torvelinho do esquecimento e não o consigo. Nunca uma mulher viveu tantas horas no relogio da minha existencia. Procuro outras; luto para apagar o brilho que os teus olhos puseram no meu peito e não o posso fazer. O desejo persegue-me, é certo; mas um desejo que nasce e morre nas tuas mãos pequeninas, nas tuas espaduas núas, na tua bocca avermelhada e voluptuosa...

— Na minha bocca vermelha pelo carmim e nos meus olhos escurecidos pelo rimmel...

— E que me importa o artificio — que collocas na belleza se a tua bocca me dá a idéa de um bom fruto e os teus olhos a tentação de um beijo? Amo-te assim, tal qual és, artificiosa e futil, intelligente e linda.

— Jorge: quantas vezes repetiste esta canção? Quantas vezes tiveste nos teus braços uma mulher, pallida e desfalecida, a quem murmuraste o mesmo rosario de phrases perversas?

— Ah! minha amiga! As palavras repetem-se, mas o amor é unico. De todos os amores passados, sómente recordo o amor actual... Aquelle amor que se escreve com um *A* enorme e que se chama Clara...

— Não, Jorge: não posso nem devo ouvir-te. Não quero explicar-me porque o orgulho ordena que me cale. Sou incomprehensivel

para ti e para mim tambem. Não quero ouvir-te porque tenho medo do amor; não devo escutar-te porque não sou aquella que te convem. Tu passaste pelo amor e colheste as rosas; eu colhi os espinhos... E' a eterna lei. A mulher sacrifica-se, o homem vence. Para ti a ultima mulher é sempre a primeira: o desejo desvanece a lembrança das outras; para mim, o primeiro homem é sempre o ultimo, porque já não sei vibrar. E deste conflicto tão simples e tão profundo, é que nasce o immenso mar que nos separa. Não queiras atravessal-o, meu amigo, porque um naufragio póde sobrevir...

Na ironia das ultimas palavras, vibrou uma tristeza infinita. E mais uma vez os bellos olhos escuros esmaeceram com a agonia tragica duma gazella ferida.

— Louca, que não sabes viver a vida! Suppões ter exgotado a taça e não comprehendes que o amor é um champagne que deve ser saboreado aos goles... Não quebres ainda o calice, Clara; bebe um pouco mais, devagarinho, suavemente, com a mesma ternura com que pões o pó d'arroz.

Um sorriso malicioso atravessou-lhe a frescura da bocca. Abriu o sacco de pedrarias, tirou uma pequena carteira de velludo, puxou a borla de cysne e embebeu-a de pó rosado. E polvilhou as faces e o queixo rapidamente. Fêl-o muitas vezes, tantas as vezes quantas as necessarias para esvasiar a carteirita de velludo. E quando o seu rosto adquiriu uma couraça de pó, quando se viu enfarinhada como um Pierrot melancolico, disse:

— Olha, meu bem; repara como o muito pó d'arroz emprestou á minha pelle uma mascara esquesita; tambem a vida pôz na minha alma uma mascara contra a tentação das phrases amorosas...

Por que a fitou Jorge nesse momento com uma expressão desolada? Por que teve uma ligeira humidade no olhar? E por que viu ella tudo isso? Foi nada e foi tudo. E meia hora depois, ella murmurava docemente:

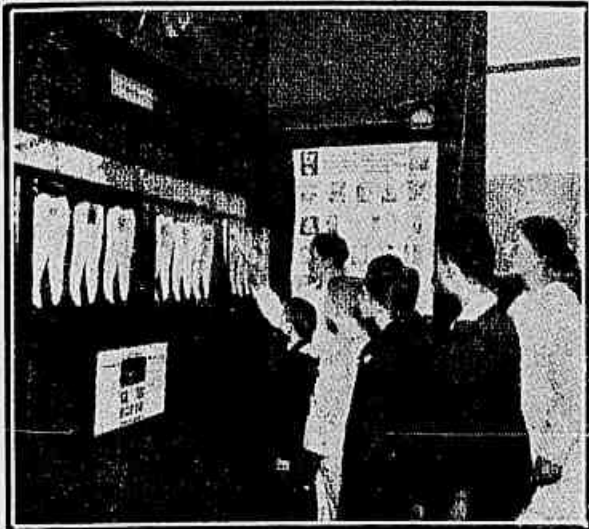
Enervada, ela agitou o leque de plumas. E esse gesto tão feminino e tão simples trouxe á imaginação do homem apaixonado uma paizagem conhecida em que uma nympha se mira nas aguas quietas de um lago, emquanto um pavão, formoso e altivo, agita e desdobra a cauda magnifica. O leque da mulher occultou uma ligeira contracção dos labios e as palpebras descendo, com suavidade, esconderam um ligeiro lampejo. Um silencio...

— Meu amor, por que me fitaste assim? Por que tiveram os teus olhos uma lagrima desolada? Nunca mais — ouviste? — Quero sentir-te fraco. Sê sempre másculo, sempre forte, para que eu possa ser sempre a Walkyria moderna, a mulher que póde fugir do amor e, principalmente, da força dos homens... Porque a fraqueza de um forte é a arma mais traiçoeira para a alma das mulheres...

Beatriz Delgado

FIGURAS E FACTOS EXTRANGEIROS

AS CREANÇAS E A ODONTOLOGIA

O caracter eminentemente pratico que os allemães dão ao ensino é mostrado pela gravura que acompanha esta nota, na qual apparece uma professora visitando, com seus alumnos, a secção de odontologia da recente Exposição de Hygiene e Salubridade em Berlim, e explicando-lhes deante dos modelos tudo quanto lhes possa ser util no conhecimento scientifico dos dentes, das suas enfermidades e do tratamento caseiro das mesmas, assim como o cuidado diario que se deve ter com a bocca, não só para prevenir as suas doenças como as suas consequencias sobre o organismo todo e particularmente sobre o estomago.

A PRIMEIRA CAPITÃ MERCANTE

Eva moderna invade todas as carreiras. Inclusive as que, pelo perigo que offerecem e as penalidades inherentes ao seu exercicio, pareciam reservadas exclusivamente ao homem de animo forte.

Assim acontece, por exemplo, com a senhora Christina Bottcher, que apparece na nossa gravura, e que nos recentes exames para capitão de marinha mercante, realizados em Hamburgo, obteve o respectivo diploma.

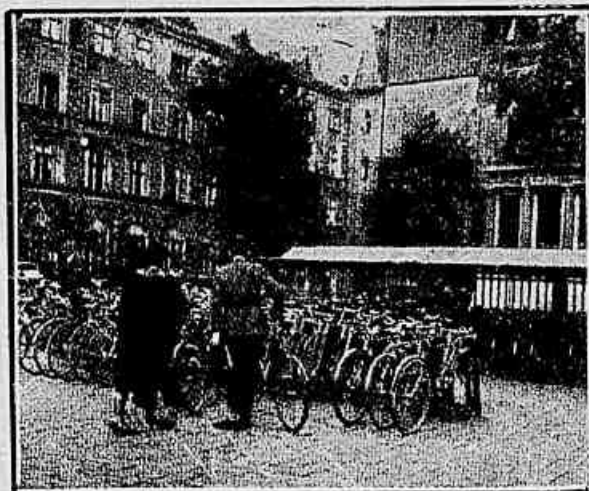
Contractada immediatamente por uma importante casa de vapores da referida cidade, a capitã Bottcher começou já a prestar serviços em um dos navios da mesma Companhia dedicados á navegação de cabotagem.

A senhora Christina Bottcher é a primeira mulher que se dedica á profissão maritima.

UMA INDUSTRIA PRODUCTIVA E NOVA

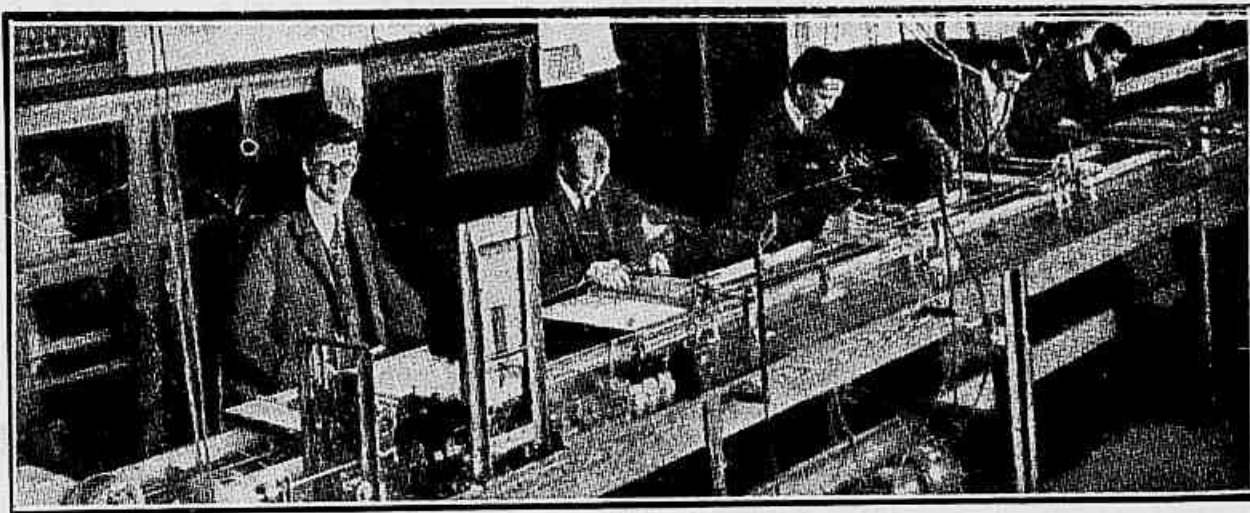
E' sabido que uma *pequena quebra* do cyclismo nas grandes povoações, onde abundam os que se entregam a *pedalar* em machinas alheias, mal se afasta dellas o legitimo proprietario para attender momentaneamente a algum assumpto, é a da guarda do cavallo de aço emquanto dura a ausencia do cavalleiro.

Para este inconveniente, que ha nas grandes cidades commerciaes, onde o cyclismo de serviço adquire enormes proporções, augmentando relativamente os riscos, deram remedio na cidade allemã de Breslau uns avisados industriaes. Installaram, effectivamente, em varios logares estrategicos (proximidades de centros officiaes, bancos, grandes armazens, etc.) estações de guarda de bicyclettas e *motos*, por cujo serviço utilissimo se paga um modico estipendio.

A nossa gravura refere-se á estação do *Ring* ou Praça Central do Mercado, situada no coração da cidade, e á qual chegam diariamente em bicyclettas, dos bairros extremos, milhares de empregados e operarios. O systema empregado para *identificar* a machina rapidamente entre tantas centenas dellas é o de chapas numeradas que se empregam nos vestiarios.

O "LEVIATHAN" DOS HOTEIS

Assim denominam os diarios norte-americanos ao *Hotel Stevens*, que acaba de ser inaugurado em Chicago e que, pela sua amplidão e capacidade, bate actualmente o *record* da industria hoteleira universal.

Podem accommodar-se no soberbo edificio, que se vê reproduzido na photographia, cerca de 6.000 viajantes. Dispõe de 3.000 quartos, magnificos salões de festa e vastas salas de jantar em que podem ser servidos ao mesmo tempo de 3.000 a 3.500 commensaes.

O CALCULISTA MECHANICO

Do assombroso progresso que vem realizando a mechanica é surprehendente amostra o apparelho que, com o nome de *Product Integraph*, acaba de construir e registrar o Instituto de Technologia de Massachussets (Estados-Unidos).

O referido apparelho, que está despertando a admiração dos technicos, é uma machina de calcular aperfeiçoada e desenvolvida nas suas possibilidades mechanicas até ao ponto de resolver em poucos segundos, com uma simplicidade que encanta, os mais difficeis problemas de mathematicas superiores, mesmo aquelles que sejam demasiado intrincados para um cerebro humano, chegando a soluções a que nenhum mathematico, por mais senhor que seja do calculo, poderia jamais chegar.

A curiosa photographia que acompanha esta nota mostra o *Product Integraph* em pleno funccionamento, manejado por varios engenheiros electricistas, os quaes, com uma admiravel naturalidade, resolvem os problemas com vertiginosa rapidez e sem a menor fadiga cerebral. Não estão, pois, longe os tempos em que a novellesca ficção do *Robot*, ou do homem mechanico, será uma completa realidade.

OS FLAGELLANTES DA INDIA

Na mythologia indica, a deusa Cali, esposa de Mahadeva, symboliza a vingança, a dôr e o sacrificio. Representa-se negra, com quatro braços, com uma cabeça humana em cada mão e um collar de craneos no pescoço.

Desde remotos tempos, sacrificavam-se-lhe victimas humanas, pois que se imaginava a terrivel divindade eternamente sedenta de sangue. Era, naturalmente, a padroeira da sinistra seita dos *thuggi*, fanaticos assassinos rituaes que até não ha muitos annos infestavam a India commettendo espantosos actos, dos quaes eram victimas, principalmente, os extrangeiros.

Embora as autoridades inglezas tenham conseguido, procedendo com mão forte, pôr termo aos crimes dos *thuggi*, não se conseguiu ainda extirpar de todo as flagellações publicas a que se entrega a seita nas festas da deusa, sendo presenciado o repugnante espectaculo pelo populacho, com deleite tanto maior quanto mais barbara é a açoutadura e mais sangue brota das feridas causadas pelo latego nas espaduas do fanatico.

CREANÇAS

1 — Martha Graciema e Paulo, filhos do sr. João Leocadio Moreira Lima e d. Carolina Cardinale Moreira Lima. 2 — Nilza e Lucia, filhas do sr. Adriano Silveira e d. Palmyra Silveira. 3 — Glader, filho do sr. Godofredo Costa e d. Thereza Caldas da Costa. 4 — Manoelito, filho do sr. Christovam C. Lisbôa (Patrocinio de Muriahé — Minas). 5 — Solony, filha do sr. Alipio Neiva e d. Aurora Neiva. 6 — Gloria Maria, filha do dr. Ernesto Lopes da Fonseca Costa e d. Maria da Gloria Cosme Pinto da Fonseca Costa.

A DAMA MYSTERIOSA DAS NOTAS DE 2$000

POR ALEXANDRE HAAS

Daria de certo para um romance tudo o que no Brasil já se tem falado e escripto sobre a mysteriosa dama, gravada nas nossas notas de 2$000 que, depois de recolhidas e já em desvalorisação, o governo se viu na contingencia de, em especial emissão, pôr outra vez em circulação, isto é, até a chegada das novas, (de pequenos valores), com as estampas de Feijó e Marquez de Olinda.

Na gestão de Joaquim Murtinho, (com justiça por muitos, inclusive lord Rothschild, considerado como o primaz dos nossos ministros da Fazenda), além do alarde de jornaes, tomou vulto o discurso que na Camara, (naturalmente tambem victima de más informações), proferiu o illustrado deputado sergipano Fausto Cardoso, (já fallecido), referindo-se a essa estampa nesse nosso papel moeda, originario da American Banknote Cy, bem como sobre as existencias no da casa Bradbury Wilkinson, de Londres, e que quasi ao mesmo tempo appareceu. Tivemos então o ensejo de provar a um jornal do Rio (cremos que, como o primeiro), que todas essas asserções eram infundadas; no emtanto a verdade pouca repercussão teve, e ainda hoje, decorridos já mais de 20 annos, é tomado por muitos como real o phantastico enredo então espalhado por todos os quatro cantos da Nação, isto é, que se tratava de uma senhora das mais intimas relações do Ministro. Como, com o reapparecimento da Dama, de novo reviveu a lenda, de novo deve ser repetida a verdade, isto é, que o retrato em questão simplesmente é copia de um quadro do pintor Conrado Kiesel; que seu nome é "Saudade"; e já tem sido reproduzido em mais de um jornal illustrado.

Postas em circulação essas notas, a primeira que vimos foi uma em mão do saudoso medico e deputado dr. Miranda Azevedo, que numa alegre roda de senhores, na Confeitaria Castellões, a mostrava, e fazia jocosos commentarios sobre o barulho feito em torno do apparecimento das mesmas.

Presenciámos essa alegre scena apenas como curioso de occasião, e, vendo a estampa, immediatamente nos lembrámos do quadro de Conrado Kiesel. Faltou-nos, porém, no momento, o animo para fazer valer o nosso humilde conhecimento sobre o caso; e além disto parecia-nos mais prudente verificar primeiro em casa se a lembrança não nos havia trahido.

Felizmente não foi difficil achar a publicação onde estava a mysteriosa Dama, e que ainda hoje, para prova conservamos.

A unica differença existente entre as duas estampas é apresentar o original tambem o braço e a mão direita da moça (e nesta mão uma flôr) ao passo que no medalhão da nota, devido á reducção do mesmo, isto não se dá.

Agora mais um pormenor: Segundo referiu um jornal de Vienna, a linda senhora — que por pouco não alcança a celebridade de uma nova Gioconda— de facto é o retrato de uma brasileira. Assim é que o pintor, num lugar dos Alpes Bavaros, por vezes, nos seus passeios a vira num parque e sentada a um banco do mesmo, exprimindo seu semblante então sempre e sempre — em contraste com o das outras pessôas que a acompanhavam — esses traços de uma certa dôr de alma de que o retrato dá tão tocante e exacta idéa.

O Artista apaixonou-se pelo modelo, e, acolhido pela familia da moça, pediu e obteve permissão para retratal-a.

Procurou saber por que sempre tinha de contemplal-a, no passeio, tão profundamente pensativa e retrahida, e então soube que tudo era "Saudade" da patria e de tudo que lhe era mais caro.

Saudade era uma palavra que difficilmente podia ser traduzida para qualquer idioma.

Desta confissão principal nasceu o titulo do quadro, que em allemão foi dado como "Erinnerung", e como consta em todas as reproducções.

Sempre nos lembramos com viva sympathia de tão inspirada acção, que somente de uma verdadeira e delicada alma de artista poderia emanar, emfim,

O quadro de Conrado Kiesel de onde foi copiada a Dama Mysteriosa das notas de 2$000.

do unico artista extrangeiro a quem foi dado perpetuar, em uma tela, uma tal homenagem a um vocabulo que só no Brasil todos sabem perfeitamente comprehender.

Ha ainda a accrescentar o seguinte, sobre a venturosa Dama, mesmo de uma sorte sem par.

E' facto virgem na historia do papel-moeda do Brasil, uma estampa já recolhida ser *reimpressa*, como, por circumstancias da época, succedeu em relação a essas notas, que anteriormente durante mais de 20 annos, em milhões de exemplares, tanto trabalharam pela diffusão desse famoso trabalho de arte.

Quanto ao seu autor (que se fôr ainda vivo, deve agora completar 74 annos), e ao paradeiro do quadro, talvez somente alguem com mais conhecimentos da historia da pintura possa dar esclarecimentos; os que, porém, ahi ficam, são incontestavelmente de interesse para um dos ramos da historia do papel-moeda do Brasil.

N. B. — Escrevi as presentes notas em começo do anno de 1919. Nessa época as mais modernas notas de 1$000 e 2$000 ainda não estavam em circulação.

Photographia de uma das notas, em cujo medalhão se vê o mesmo retrato que acima estampamos.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

S. A., O PRINCIPE

Os intellectuaes sagraram pela segunda vez — confirmando de modo inilludivel a primeira escolha — o Principe dos Prosadores Brasileiros, conferindo o alto titulo ao eminente litterato sr. Coelho Netto, em eleição realizada pelos nossos presados confrades de "O Malho".

Coelho Netto.

A eleição foi apenas a ratificação do consenso nacional, por isso que a figura do grande intellectual patricio é um quasi symbolo nacional, eminentemente representativo das lettras indigenas.

A vastissima bagagem litteraria do illustre academico é, por si só, uma especie de threno, de cujo alto o sr. Coelho Netto domina, como um triumphador. O principado que tão justissimamente lhe é conferido não representa sómente o voto dos seus eleitores, mas o reflexo da opinião de todos os que lêem e que têem encontrado nas paginas do eminente artista da prosa o requinte supremo do prazer intelectual.

Na nossa terra onde as eleições são — no mais das vezes com razão... — acoimadas de fraudes impudentes, é altamente consolador registrar-se a exactidão dos prélios, como esse, de significação absolutamente alheia á politica. O sr. Coelho Netto venceu porque, de facto, merecia ser o vencedor.

Ao eminente cinzelador da prosa, as nossas congratulações.

EXPOSIÇÃO CYPRIEN BOULET

Na Galeria Jorge, que mantém cada vez melhor o seu prestigio de centro do nosso movimento artistico, estão em exposição vinte e um quadros do pintor francez Cyprien Boulet.

Dans le parc.

Trata-se dum artista *Hors concours*, dos mais victoriosos e admirados da sua geração. As revistas illustradas de feição selecta e exigente como a *Illustration* têm dado, nos seus numeros de luxo, reproducções de trabalhos de Cyprien Boulet, um dos pintores hoje mais em moda, quer nos louvores da critica quer no apreço dado ás suas obras pela clientela que do mundo inteiro aflue a Paris. Os quadros que actualmente exhibe a Galeria Jorge e entre os quaes avulta o intitulado *Dans le parc*, dão bem idéa do valor do artista, pela pureza esmerada do desenho e a limpidez e graça do colorido — desenho e colorido em que sempre transparece e domina a delicadeza da emoção inspiradora.

DR. RANDOLPHO CHAGAS

O dr. Randolpho Chagas, nosso estimado director, portador de varios e honrosos titulos conferidos por associações scientificas do paiz e do extrangeiro, acaba de ser nomeado socio correspondente do Instituto Historico e Geographico do Pará e do Instituto congenere do Rio Grande do Norte.

Estudioso devotado de assumptos de geographia e historia, tem o dr. Randolpho Chagas merecido as mais assignaladas honras das aggremiações scientificas, e a sua recepção nos dois Institutos do Pará e do Rio Grande do Norte vem engrandecer os justos titulos que lhe têm sido conferidos.

O registro que ora fazemos envaidece-nos, de um certo modo, porque assignala a concessão de uma honra a um dos nossos directores, que muito prezamos.

Ao dr. Randolpho Chagas, os da "Revista da Semana" felicitam effusivamente.

OS DIREITOS CIVICOS DE EVA

Eva acaba de exercer pela primeira vez, o direito civico do voto!

Onde? Naturalmente onde lhe foi conferido pela vez primeira esse direito: no Rio Grande do Norte.

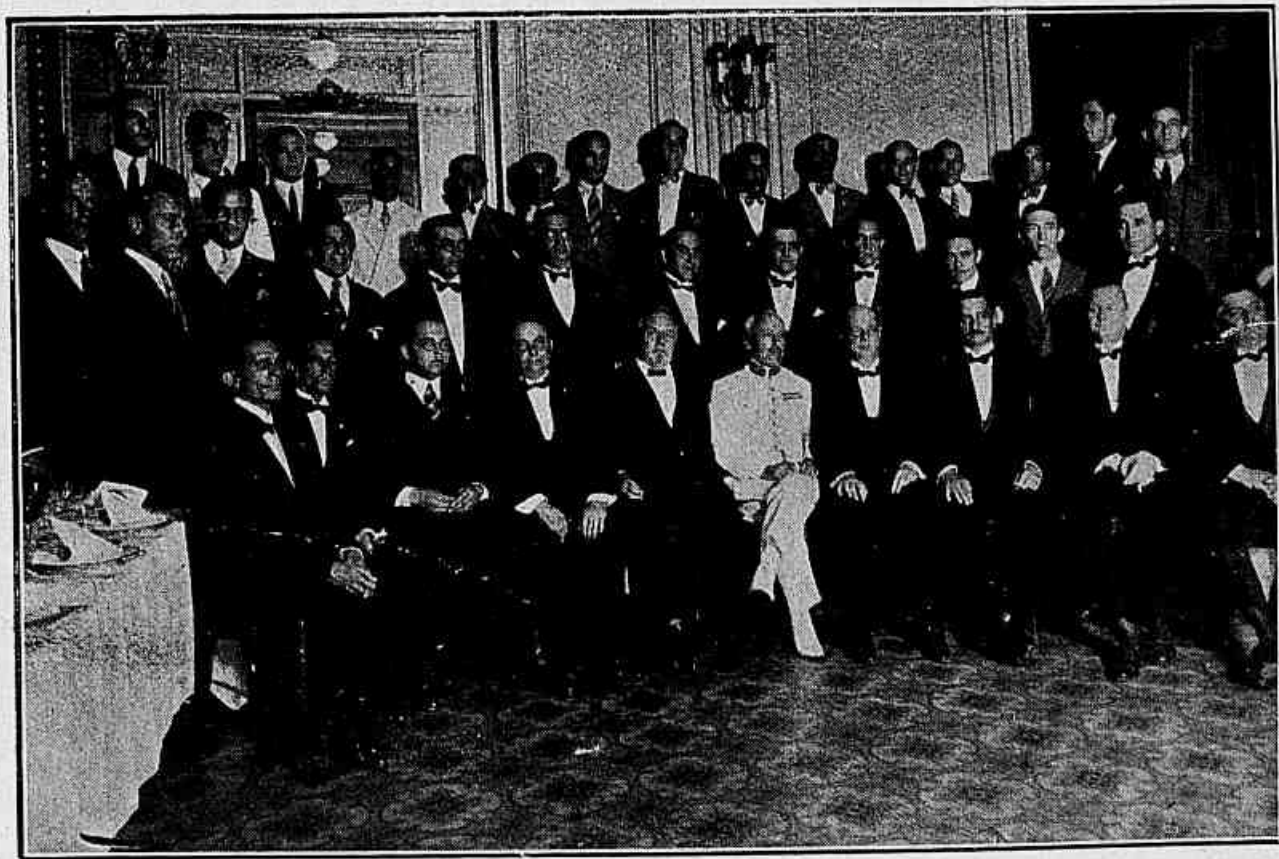
As eleitoras da Terra Potyguar, alistadas por iniciativa do actual Governador do Estado, suffragaram nas urnas o nome do antigo governador á senatoria. A noticia desse acontecimento politico inedito na nossa historia, põe em fóco o problema do voto feminino e prepara a situação definitiva, de que surgirá o triumpho estrondoso de Eva ou a sua derrota.

Quererá o Senado Federal apurar os votos conferidos pelas eleitoras do Rio Grande do Norte? Resolverá condemnar a mulher á incapacidade politica?

Eis o que iremos vêr em breves dias.

Se o exemplo de outras terras — onde ha senadoras, deputadas, ministras e governadoras — puder ser seguido, a Eva indigena triumphará; se perder a partida, entretanto, restar-lhe-á, ao invéz do direito do voto, esse outro direito, gloriosamente seu, de ser esposa e mãe apenas.

Nesse *apenas*, todavia, está concentrada não uma cadeira de senador, mas um throno que o mundo inteiro reverencía de joelhos, em adoração.

Grupo tirado na séde do Centro Politico Beneficente Pró-Melhoramentos de Bomsuccesso, após a conferencia realizada pelo intendente Dr. Pinto Lima sobre o thema "Remodelação da Cidade". O intendente Pinto Lima está sentado, no primeiro plano, em quinto logar, a contar da direita.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pela Amea aos *foot-ballers* uruguayos que se acham no Rio. Ao centro, sentado, o sr. Dionisio Ramos Montero, illustre Ministro do Uruguay, tendo á esquerda o sr. General Malan d'Angrogne.

PROFESSOR ESMERALDINO BANDEIRA

Mais uma vida preciosa que se apaga neste começo de anno tão fertil em arrebatar ao magisterio as suas figuras mais representativas. O professor Esmeraldino Bandeira fincu-se, como os seus collegas de cathedra que o antecederam no baixar ao tumulo, quasi de surpreza. Maior foi, por isso, pela brutalidade do imprevisto, o pesar causado pelo passamento do eminente jurista e criminalista emerito, em cujos ensinamentos illustraram o espirito algumas gerações de bachareis.

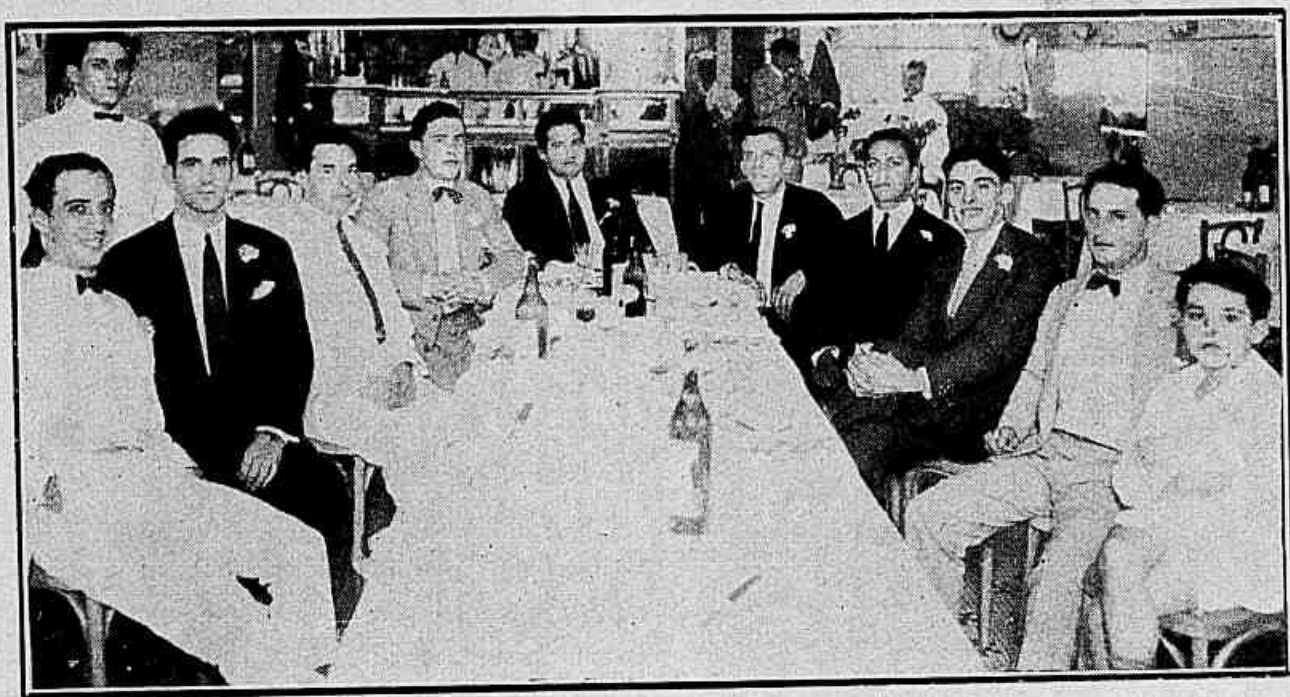
A morte do professor Esmeraldino Bandeira contristou immensamente o magisterio, a mocidade estudiosa e a alta sociedade, de que era um dos mais brilhantes ornamentos.

A "Revista da Semana" manifesta á Exma. Familia do illustre morto o seu pesar.

Mundo Paraguayo

O "Mundo Paraguayo", o importante mensario que se publica em Asunción, e que reflecte com immenso brilho em texto primoroso e illustrações, a vida litteraria e commercial da Republica amiga, acaba de ser entregue á direcção do nosso illustre confrade Don Francisco M. Barrios, irmão do maravilhoso violinista que o Brasil tanto applaudiu e tanto admira.

Francisco Barrios é nosso amigo de muitos annos, pois aqui esteve, em missão de cordialidade e intellectualidade, em 1918, como representante da moderna geração da sua nobre patria.

Tanto importa em dizermos que "Mundo Paraguayo" será, sob a sua direcção, um efficaz factor da fraternidade, cada vez mais accentuada, que liga o Brasil ao Paraguay.

Almoço offerecido ao team "Enedina" do C. Natação e Regatas, vencedor do torneio interno de water-polo, de 1927.

O ESPIRITO IBERO-AMERICANO

Saul de Navarro, nosso illustre collaborador, vem de receber uma verdadeira consagração da imprensa diaria, pela publicação do seu novo livro — "O Espirito Ibero-Americano".

A sua nova obra — o mais representativo dos tres volumes que até hoje publicou — é um relevante e systematizado estudo da America do Sul, sem duvida o mais notavel e completo até hoje feito. Dividido o livro — que é primorosamente illustrado pelo grande pintor Oswaldo Teixeira — em suggestivos capitulos que têem os titulos de — "Os Andes, O Amazonas, Os Pampas, Os Vulcões e o Deserto e Panoramas Literarios" —, a simples ennumeração desses capitulos induz á crença verdadeira de que o livro de Saul de Navarro é uma série de estudos de immenso relevo.

Não se enganará quem tirar essa conclusão, pois ha nas paginas de "O Espirito Ibero-Americano", traçadas com o vigor e o nervosismo tão pecualires ao brilhante escriptor, uma visão nitida e justa da parte sul do nosso continente.

Acima de todos os meritos litterarios da obra de Saul de Navarro — que são indiscutiveis — ha a doçura do seu idealismo maravilhoso, ha o esplendor radioso da fraternidade, ha a ansia bemdicta de uma America do Sul una e indestructivel, grande pela força, immensa pelo amor, infinita pela união.

Viajar

Meu amigo:

Deixe que lhe confesse que soffro do mal da inveja, desde o momento em que me disse que dentro de poucos dias viajará para a Europa.

Viajar é o unico verbo que rivalisa com o amar; viajar é fruir sensações desconhecidas, é o inedito de cada hora, é a volupia das visões, mesmo quando se revê cousas já vistas muitas vezes.

Tudo quanto conhecemos renova-se numa hora de claridade diversa, com a pallidez dum raio de luar ou com uma grande sombra de crepusculo. Ha em tudo um mixto de curiosidade e de commoção para a nossa ternura; e a propria fadiga é voluptuosa pelo baralhar das visões, pelo tumulto das idéas ou pelo deleite das recordações.

Correr terras extranhas, subir montanhas, atravessar mares e rios, sentir o halito perfumoso e purificado do ar e o choque impressionante de desconhecidas creaturas é deveras agradavel. A variante dos scenarios e as molduras das scenas são revelações tacitas e esplendidas da natureza.

Viajar, meu amigo, é uma das minhas ambições, na tortura dum adeus como na ansia dum regresso, sempre o nosso espirito renova-se e sentimos inteiras as vibrações unisonas da symphonia da belleza.

E não digo que viajar consista em visitar as capitaes, que o interior dos paizes, a vida simples das aldeias e das villas têm a poesia maxima duma idealidade.

Não serei sua companheira de viagem; creia, porém, que nas suas excursões, em tudo quanto pousarem os seus olhos curiosos de estheta, verá a alma dos meus, viajante insaciavel, num eterno peregrinar de imaginação. Não lhe digo se a sua ausencia entristecer-me-á; digo-lhe apenas que o invejo e de todo o coração.

M. L.

OS HORRORES DO FAKIRISMO

O fakirismo está em moda nos espectaculos dos circos europeus. O typo enigmatico do homem que, concentrando as suas potencias espirituaes, chega a annullar a sensação da dôr, é sempre um objecto allucinante de curiosidade.

E' a dôr o peor dos inimigos da nossa existencia... Todo o esforço do homem que sabe já que a morte é inilludivel, tende tão sómente a burlar a dôr...

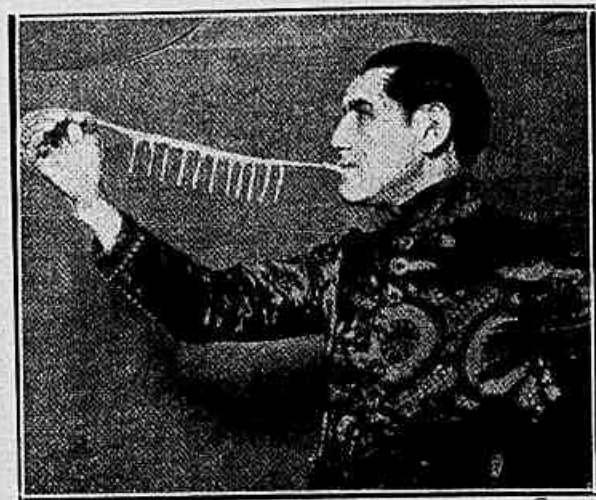
O fakir aguenta, sem fadiga, sobre o peito, o pé dos espectadores que querem comprovar a experiencia.

Por isso, os fakirs, com a sua enorme capacidade de resistencia, com as inconcebiveis torturas a que submettem a carne, sem que dêem signaes de soffrimento, põem sempre na alma dos espectadores a curva dramatica de uma interrogação.

O *truc* horroroso das agulhas que perfuram a lingua.

E' certa a insensibilidade desses fakirs? Possuirão elles o segredo de algum mysterioso anesthesico que lhes permitta fallar, morrer, em summa, attentos a um trabalho, emquanto as suas carnes permanecem insensiveis ás mordeduras do aço, aos contactos do fogo, á crueldade das picadas mais ferozes? E' este o problema que inquieta aos profanos.

Toda a musculatura, violentamente desconjuntada do fakir, exhibida num alarde de esforço.

Annullação da dôr? Conhecimento de algum expediente vital que seja capaz de dominar a sensibilidade e contel-a fóra dos limites que são exequiveis aos demais humanos?

O fio cheio de agulhas que o fakir ingere sem tremer.

No fakirismo de circo, um homem de sciencia não encontra motivo sério de reflexão.

Nesses exercicios, o que não é treino, habilidade muscular, gymnastica extremada, é *truc*, effeito allucinatorio de optica a que os modernos processos scientificos, não suas applicações scenographicas, permittem a maxima approximação da realidade.

O fakir de circo não tem nada de mysterioso e de raro. E', em definitivo, um bom artista da suggestão e, em ultima analyse, um normal cidadão que tenta resolver o mesmo problema que o homem que, para ter de comer, se fecha numa urna e fica oito dias em jejum. Paradoxo muito humano que é o segredo dessa dura *struggle for life*, norma eterna de tudo.

Os horrores da crucifixação, que produzem um estremecimento nos espectadores.

O fakirismo é o triumpho da vontade. E' a força do espirito — tenacidade, esforço — vencendo todas as rebeldias e as ciladas da materia.

Sobre a dôr physica, sobre o soffrimento muscular, impõe-se, como uma grande anesthesia, esse desejo de uma como purificação. O espirito, forte e sereno, sobre todas as impurezas, sobre todas as miserias, sobre todas as angustias do barro humano.

Grita a carne, crispa-se a pelle, rebelam-se os nervos? Sobre toda essa dôr material ergue-se o imperativo da vontade, que vae anniquilando no fakir essa qualidade humana, corporea, até supprimir nelle as condições physicas e delle fazer uma grande força espiritual.

HISTORIA DE 7 PRÉGOS

Prégo é o cabide do pobre.

É o arranjo em horas de aperto.

É um dos enguiços do automovel.

Prégo tambem é synonimo de carapetão

Quando bate, alegra o operario.

Quem o dá, perde o fôlego

Quem, á falta de emprego ou gancho, vive a bolir com as damas, mette prégo, mas se espeta...

O ARCO DO IMPERADOR

Em Berlim, ao cabo da Avenida Unter den Linden, fica a chamada Porta de Brandebourg que conta cinco arcos.

Desde tempos immemoriaes, eram dois desses arcos destinados á entrada de vehiculos e de peões e dois á sahida. O arco do meio, esse, era reservado á passagem do imperador. Só elle tinha tal direito e ninguem ousava desejal-o. E' sabido como Guilherme II fazia questão dessas prerogativas...

Feita a revolução, resolveu-se que aquelle arco central fosse reservado ao Presidente da Republica; e assim, alli passaram Ebert e Hinaenburg. Depois, os direitos da circulação prevaleceram contra os da politica. E desde o dia 1 do mez passado, toda a gente pode passar sob o antigo arco imperial. Foi o unico meio de se melhorar naquelle ponto as condições da circulação que, a certas horas do dia, se tornava deveras difficil.

UM AUCTOR ESQUISITO

Ha muitos auctores theatraes que se abstêm de assistir á primeira representação das suas peças. Preferem esperar num café proximo do theatro que um amigo fiel lhe leve as impressões do publico. E ao demais, sabem que, se essas impressões forem más, o amigo terá o cuidado de as attenuar.

Ora, em Nova York ha um autor de certo unico no seu genero. Georges Kelly. Nunca assistiu a representação alguma das suas peças. E todavia estas têm alcançado grandes exitos.

Declara que se não sente bem nas salas de espectaculo. Para saber se as suas peças attingiram ou não os effeitos que elle previu, recorre aos jornaes... e conta o numero de representações. E quanto aos seus interpretes, conhece de nome alguns; outros, nem assim.

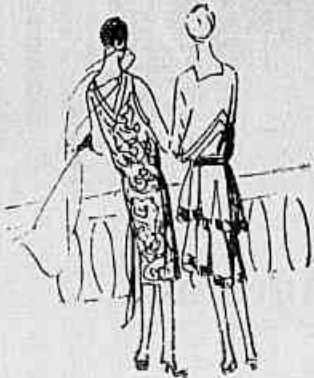
E', em summa, um autor theatral que não gosta de theatro.

A MODA

Em cada estação nova, quando as collecções realizam tcdas as promessas elegantes, constata-se cada vez mais a influencia do sport sobre a moda. Mas como bons amigos, que não querem brigar, um e outro marcaram distinctamente as horas que lhes pertencem.

De agora em diante, todas as mulheres, mesmo aquellas que não praticam outros sports que o da marcha a pé ou que se contentam em sentar num auto, usam o *deux-pieces* classico : saia curta e *pull-over*, da manhã até ás cinco da tarde. Mas como a faceirice terá sempre ganho de causa, esta simplicidade um pouco estricta, cança um pouco, sobretudo as meias-sportivas. Poder-se-ia dizer que a moda, depois de ter cedido muito ao sport, tendo se submettido gentilmente a sua severidade, está em via de seduzil-o, tornando-o seu, por mil detalhes que lhe dão um alegre aspecto. E eis aqui a encantadora concessão que o sport e a moda se fizeram: crearem modelos sport-visita, sport-passeio simples e praticos mas nos quaes os detalhes e novidades mostram o chic parisiense.

A saia plissada agrada sempre ; poder-se-ia dizer que já faz parte dos nossos costumes, fazendo lembrar a flexivel tunica grega. Mas foi preciso variar os plissados, vendo-se agora de toda especie e feitio ; o plissé em pé ou plissé recto é o que mais agrada; depois delle o plissé *soleil* fino em cima e largo em

VESTIDOS PARA A NOITE

1 — Vestido de crêpe de Chine verde amendoa, todo plissado, menos nas palas do corpo e da saia. 2 — Vestido de setim preto, saia formada por tres babados en-forme. 3 — Sobre um fundo de setim preto cruza-se um vestido de renda retido por uma fivella de strass; é terminado por uma tira de crêpe Georgette écaille blonde, o decote quadrado é guarnecido com um bouquet de rosas vermelhas. Fitas de velludo marron o enfeitam.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação, mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold-cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Ultimos modelos

1 — Vestido de crêpe marocain côr de cinza guarnecido com duas tiras de crêpe de Chine, de dois tons de verde, largas na cintura e mais estreitas na barra da saia.

2 — Vestido de crêpe de Chine beige com barras de crêpe de Chine beige mais claro e azul.

3 — Vestido de crêpe de Chine tourterelle, o corpo é formado por tres tiras terminadas por recortes, a pala da saia termina com o mesmo recorte, frente plissada.

4 — Esse vestido genero sport é feito com djersangora rose condré, linguetas feitas com o proprio tecido guarnecem a blusa e os punhos. Saia plissada.

5 — Vestido de crêpe de Chine beige carregado. Saia com pregas duplas.

baixo, depois temos o coniço, o redondo, o deitado e o plissé *chasseur* e quantos mais ainda. Quando emprega-se o tecido listado ou de xadrez, a saia plissada torna-se mais interessante.

Do plissé passa-se para a barra. Toda saia que se respeita, em materia de ultima moda, precisa ter uma barra. As vezes essas barras apresentam-se em tiras listadas, chamadas *bayadêres* ou sombreadas, indo do mais claro ao mais escuro; outras vezes é formada por tecido escocez, assim como tambem ha barras de tecido de pintas ou de floresinhas.

Quando o tecido não se presta para pôr barra de tecido de fantasia, borda-se, festona-se ou recorta-se-o em bicos mais ou menos fundos, quadrados, redondos ou pontudos.

São tambem guarnecidas essas barras com galões, tranças, fitas ou rendas. A guipure feita de tecido recortado e bordado é muito empregada como barra nos vestidos elegantes.

CONSELHOS SOCIAES

O SUICIDIO

Temos periodos de verdadeira epidemia de suicidios, sobretudo entre entes muito jovens. As principaes causas invocadas são o desanimo e o aborrecimento da vida, crueis desapontamentos nos negocios, sejam elles de coração ou de dinheiro. E' exacto que ha momentos em que se precisa ter muita coragem para se continuar simplesmente a viver, quando se perde entes queridos.

A vida é uma aventura. Tem seus perigos e riscos, mesmo nos periodos os mais alegres, e muitas são as pessoas que não tem a energia que é preciso para enfrental-os. Mas a principal razão é o egoismo. O suicidio é uma phase de egoismo.

O ente que se preoccupa com excessos das condicções particulares da sua vida, que rumina sem fim seus projectos e suas intenções, que toma ao tragico as menores fluctuações de uma sorte caprichosa, está propensa a morbidez.

Evidentemente, é util examinar-nos a nós mesmo, mas em geral abusa-se um pouco desse exercicio. As pessoas que estão sempre preoccupadas em dissecar a sua personalidade para examinal-a, falseiam nellas proprias o sentido das proporções e acabam por dar a bagatelas uma importancia exagerada.

Se, durante algum tempo, concentrarmos nossa attenção sobre o nosso dedo indicador, por exemplo, acabamos por encontrar qualquer ponto colorido nelle. Um orgão com o qual nos preoccupamos constantemente, acaba por dar signaes, reaes ou imaginarios de máo funccionamento. Para a maior parte desses soffrimentos morbidos, o melhor remedio consiste em se pensar em outra coisa.

Quando se deixa o corpo ou a alma dirigirem elles proprios, sabem em geral

guiarem-se muito bem, porque são levados pela natureza e o instincto, que são muito mais sensatos que nós.

As pessoas que gozam de melhor saude são quasi sempre aquellas que não pensam nunca na sua saude. Encontram-se nos campos de foot-ball e de tennis, preoccupados com o jogo e não pensando em doenças.

Aquelle que não soube crear um interesse entre as pessoas e as coisas que o rodeiam, privou-se de uma das fontes mais seguras da felicidade. Nunca conhecer o prazer de tornar felizes os outros, é privar-se da maior alegria da vida, e mais duradoura. A reacção que produz o bem feito ao proximo é infinitamente mais salutar para o corpo e para o coração, que a resultante dos cuidados que se tem com a sua pessoa. A pessoa que se preoccupa só comsigo cáe quasi sempre num estado morbido.

As pessoas mais infelizes, mais deprimidas, são encontradas entre aquellas que se dedicaram ao divertimento e que procuram sem cessar alguma emoção nova. E não conhecemos entes mais felizes que os que se entregaram a uma actividade que os faz sahir de seu "eu", e para quem a felicidade vem espontaneamente.

A felicidade não é um producto da vida que se possa cultivar a vontade. Nasce espontaneamente, quando não se procura forçal-a.

Se sentirem uma tendencia ao suicidio, procurem não pensar em sua pessoa e tentem interessar-se nos serviços que possam prestar aos outros.

Depressa a vida não parecerá tão arida se sentirmos que podemos ser uteis e que a nossa vida fará falta a alguem.

MODA INFANTIL

1 — Touca e capa de crêpe de Chine côr de rosa, são guarnecidas com filó plissado e tiras de filó liso. 2 — Vestidinho de linon de filó guarnecido com renda. 3 — Calcinha e combinação de crêpe côr de rosa festonadas com seda do mesmo tom. 4 — Calcinha de velludo côr de cereja, blusa de crêpe de Chine plissada. 5 — Vestido de original crême, guarnecido com babadinhos do mesmo tecido. 6 — Vestido de crêpe de Chine azul, babadinhos plissados de filó do mesmo tom.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

CONSELHOS ÁS JOVENS DONAS DE CASA

Entre os conselhos que um padre inglez deu ha pouco tempo ás suas parochianas, para serem felizes no casamento, tiramos esses :

"Precisam antes de mais nada cuidarem bem da mesa, porque os pratos gostosos e uma mesa bem servida prendem muito os homens.

Não conversarem em coisas aborrecidas nem discutirem durante as re-

feições, pois para uma bôa digestão é preciso muita calma. São as más digestões que tornam as pessôas irraciveis".

As jovens esposas já sabem agora quaes são os meios ao seu alcance para prenderem os maridos em casa e para que elles tenham bom humor. Estes conselhos podem servir a todas, porque nunca é tarde para nos emendar.

MENU DE ALMOÇO

ARROZ COM OSTRAS
CARNE SECCA ENSOPADA
FAROFA CRUA
BIFES DE PANELLA
COUVE-FLOR COM PARMEZÃO
TORTA DE AMEIXAS
BROINHAS DE FUBÁ MIMOSO

ARROZ COM OSTRAS

Tiram-se as ostras das cascas, conservando-se sua agua que se côa por um panno; põe-se numa panella um pouco de manteiga, cebolas cortadas em rodellas, um bouquet de cheiros, uma folha de louro, refoga-se o arroz, juntando-se em seguida a agua necessaria; junto com essa põe-se a agua das ostras e quando o arroz estiver quasi prompto, junta-se as ostras.

CARNE SECCA ENSOPADA

Põe-se a carne secca de môlho de um dia para outro; no dia seguinte aferventa-se e corta-se em pedacinhos. Põe-se numa panella um pouco de gordura, uma cebola cortada em rodellas, cheiros e alguns tomates sem as sementes, deixa-se refogar bem, depois junta-se a agua necessaria, e na hora de ir para a mesa junta-se uma colher de vinagre e um pouquinho de môlho de pimenta.

FAROFA CRUA

Faz-se um môlho, juntando-se a agua fria, cebola cortada em rodellas, cheiros picadinhos, sal e pimenta, depois vae-se juntando farinha de mandioca que se vae mexendo até ficar em boa consistencia.

BIFES DE PANELLA

Cortam-se num bom pedaço de carne de vacca bifes de tamanho regular, dos quaes tiram-se todas as pelles e nervos, depois são elles batidos. Pica-se um pedaço de toucinho (calcula-se para cada meio kilo de bifes, 100 grs. de toucinho), cortam-se em rodellas, duas ou tres cebolas; põe-se uma camada de toucinho no fundo da panella, por cima uma camada de rodellas de cebola e de tomates picados sem as sementes, salsa picada (lavada) um dente de alho e uma pitadinha de pimenta; em cima de tudo isto põe-se os bifes estendidos, e sobre esses nova camada de temperos; sobre os temperos nova camada de bifes, e assim vae se arrumando até não haver mais bifes; põe-se um pouco de vinagre, tempera-se com sal, cobre-se a panella e deixa-se cosinhar em fogo brando, sacudindo de vez em quando com a panella.

COUVE-FLOR COM PARMEZÃO

Põe-se para cosinhar as couves flores em agua e sal, depois escorre-se muito bem a agua; unta-se com manteiga um prato que possa ir ao forno e nelle arrumam-se muito bem os bouquets de couve-flôr bem unidos, e despeja-se por cima um môlho feito da seguinte maneira:

Engrossa-se no fogo um copo de leite com meia colher de manteiga e igual quantidade de maizena e fóra do fogo junta-se duas gemmas e mexe-se bem.

Despeja-se esse môlho

por cima das couves-flôres depois de frio, peneira-se por cima um pouco de queijo parmezão e farinha de rosca e pinga-se manteiga derretida e vae ao forno para corar.

TORTA DE AMEIXAS

Amassa-se com tres boas colheres de farinha de trigo peneirada tres gemmas e uma clara batida, um pouco de assucar e junta-se um pouco de leite fervido com uma fava de baunilha. Põe-se numa panella a engrossar em fogo brando, mexendo-se sempre com uma colher de páo. Depois despeja-se essa massa dentro de uma fôrma baixa ou prato que possa ir ao forno. Espeta-se muito perto uma das outras as ameixas pretas cosidas na agua com assucar e das quaes se tiram os caroços. Depois põe-se no forno para tomar côr.

BROINHAS DE FUBA' MIMOSO

Põe-se para ferver no fogo uma garrafa de leite com uma colher de manteiga, outra de banha, um pouco de assucar e uma pitada de sal. Escalda-se com essa mistura fervendo o fubá; depois deixa-se esfriar para então ir se amassando com os ovos que forem necessarios para que a massa fique na consistencia de se fazer as broinhas. Põe-se numa chicara ou tigelinha um pouco do fubá e da massa, vae-se agitando a vasilha até a massa tomar o feitio de uma bolinha.

Põe-se para assar em taboleiros que foram untados com um pouco de manteiga e peneirados com o fubá. O forno deve estar bem quente.

Preceitos de hygiene

EXERCICIOS PARA AS PERNAS

Não é muito commum ter as pernas perfeitas — quer dizer perfeitas das coxas aos pés — as vezes são as coxas que são gordas de mais ou magras para as pernas.

A cultura physica póde restabelecer facilmente o equilibrio.

O seguinte exercicio não só se terá esse resultado, como fará tambem diminuir a barriga, fortalecendo os seus musculos.

Como é difficil a principio fazer esse exercicio sem um ponto de apoio, aconselhamos de fazel-o junto de um armario.

Deita-se no chão, os braços atirados acima da cabeça, os pés mettidos em baixo do armario e apoiados no chão, os joelhos ao alto.

No primeiro tempo, lançar os braços para a frente, aproveitar o impulso para erguer o busto e agarrar com as mãos os meios das pernas, ficar assim atirada para atraz, não assentando todos os musculos das pernas esticadas.

No segundo tempo, voltar lentamente outra vez para o chão.

Depois de algum tempo deste exercicio, deixar o apoio que mantêm os pés e fazer o exercicio sem essa ajuda. Quanto mais alto ficarem os joelhos, melhor effeito fará o exercicio.

E' preciso começar por quatro exercicios, para chegar até vinte e quatro.

E' errado no caso de assentar-se. O corpo deve ficar muito inclinado para traz e os pés bem pousados no chão.

Emfim tambem é preciso combinar a respiração com os movimentos do exercicio. Por exemplo inspiração lançando os braços para cima da cabeça. Expiração lançando os braços para a frente no movimento de segurar as pernas. Inspiração voltando para o chão; expiração na posição deitada, depois tempo de descanço antes de recomeçar de novo o exercicio.

VARIEDADES

SEGREDO PROFISSIONAL

Um julgamento que teve lugar actualmente em França, trouxe para o primeiro plano uma questão de maior interesse moral e social, e que não deixa de levantar as vezes os mais tragicos problemas de consciencia.

Referimos-nos a questão de segredo medical.

Resumiremos a causa do processo em duas palavras.

O doutor M... tinha escripto a um dos seus amigos em instancia de divorcio uma carta na qual lhe dizia que o estado de saúde da sua mulher era devido a accidentes sobrevindos a uma data anterior ao casamento, e para os quaes tinha elle sido chamado para tratar.

O marido apressou-se a juntar esta carta aos autos do divorcio, que foi então pronunciado.

Mas a mulher apresentou uma queixa contra o doutor M... por violação de segredo profissional.

E o tribunal condemnou o medico a uma multa, "porque o medico recebendo as confidencias de um doente e conhecendo seu mal, é o depositario de um segredo que não póde revelar, confirmar ou authentificar."

Este julgamento concorda perfeitamente com a

lei, que condemna á multa e mesmo á prisão todo medico que revela os segredos que lhe forem confiados. Passando a sua these, o jovem medico tambem faz o juramento de não revelar os segredos vistos, ouvidos e observados junto dos doentes que os mandarem chamar.

Esta dupla lei — a do Codice penal e a do Codice profissional — constitue uma garantia preciosa para a consciencia do medico e para a tranquillidade do doente; mas acontece muitas vezes quando se considera as coisas no ponto de vista do absoluto, a observação estricta do segredo medical, póde trazer consequencias graves, tragicas mesmo, que uma palavra pronunciada pelo medico poderia ter evitado.

Ha casos nos quaes "o imperativo cathegorico" deve ceder. A lei mesmo já reconheceu, pois que já designou um certo numero de doenças contagiosas que o medico é obrigado a declarar, se o chefe da familia ou aquelle que tem hospedes doentes não o faz espontaneamente. Deante do interesse geral todas as obrigações profissionaes devem-se inclinar.

Mas o interesse da sociedade póde estar em jogo sem que haja doenças contagiosas; quando se trata de um crime, por exemplo, de um crime que o medico descobriu no exercicio da sua profissão, qual é o seu dever?... Deve calar-se? Deve falar?

Citaram este facto que se deu ha mais de meio seculo. Dois medicos de Jenzac (França) chamados para ver um doente desconfiaram de um envenenamento criminoso. Pensaram saber quem era o

criminoso. Ficaram muito embaraçados. Fizeram uma consulta moral a alguns collegas. Estes lhes aconselharam absterem-se de qualquer declaração á justiça. Sua opinião, resumia-se assim: "Um crime surprehendido por nós no exercicio da nossa arte torna-se um segredo profissional".

Esta theoria foi declarada inacceitavel por diversos medicos celebres, entre estes o Dr. Brouardel: "Como quer curar seu doente, disse elle, se deixa envenenal-o? Deve-lhe o segredo sobre aquillo que elle confiou, mas, antes de tudo, deve protegel-o. Portanto a revelação impõe-se."

Mas a revelação tem as vezes para o medico consequencias mais funestas que uma simples multa ou alguns dias de prisão, como prova o seguinte facto que fez algum barulho na occasião em que se deu.

Um medico que era ao mesmo tempo medico e amigo da familia, soube que uma das moças se ia casar. Dizem-lhe quem é o noivo. E' um rapaz que elle conhece bem, é seu cliente, é a quem o medico está tratando de uma dessas doenças que fazem do casamento um verdadeiro crime.

E' preciso que esta união não se realize, pensa o medico. Manda chamar o rapaz e mostra-lhe como a sua acção seria abominavel; e como o rapaz não parecesse ter ficado impressionado com o que lhe disse, ameaça-o de revelar a familia da noiva a doença contagiosa de que elle está atacado.

O rapaz não o fez, o medico cumpriu a promessa. O noivado foi desmanchado. Mas o noivo desesperado foi a casa do medico e feriu-o gravemente com um tiro de revolver.

Foi preso: passou pelo jury, e... foi absolvido!...

No emtanto o medico tinha feito o seu dever.

CONSELHOS PRATICOS

LIMPEZA DAS GARRAFAS DE CRYSTAL

E' bem simples essa receita e no emtanto dá os melhores resultados: basta pôr dentro da garrafa um punhadinho de folhas de chá e meia colher de vinagre. Agita-se bem, depois basta enxaguar muito bem a garrafa com diversas aguas. O crystal ou vidro ficará de uma grande limpidez.

CIMENTO PARA CONCERTAR OS VASOS DE LOUÇA E DE PÓ DE PEDRA

Compõe-se a quente a seguinte mistura: 500 grs. de areia fina e bem secca, 300 grs. de resina commum e 10 a 50 grs. de oleo de linhaça cosido.

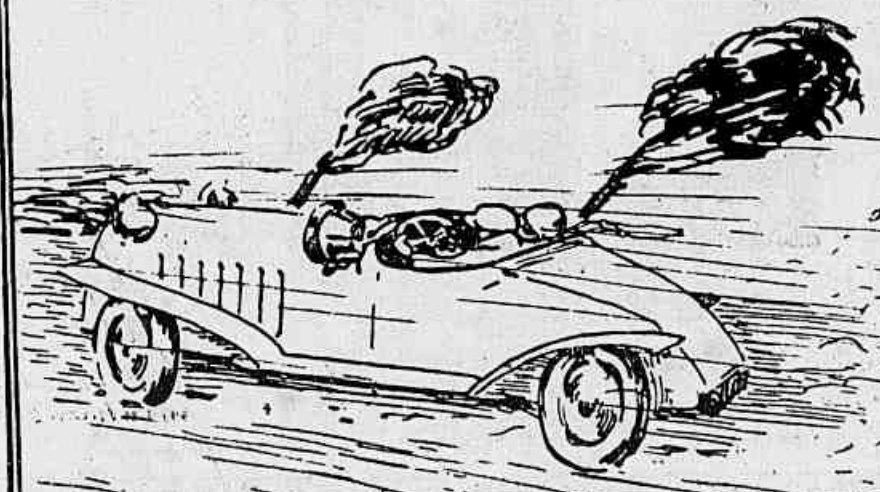
Mistura-se com uma espátula numa vasilha ao fogo até que a resina esteja completamente derretida e bem misturada na massa.

A quantidade de oleo de linhaça é regulada conforme deseja-se a colla mais ou menos fluida.

Cobrem-se as superficies que se vão reunir (bem limpas e bem seccas) com uma camada dessa colla quente, junta-se bem, amarra-se e deixa-se esfriar.

RECEITAS DE COLLAS

Primeiro temos a mais usada, a colla de farinha de trigo.

Desfaz-se bem primeiro a farinha na agua, de maneira a ficar um mingau bem ralo. Depois põe-se para ferver mexendo sempre, podendo juntar-se um pou-

Photographia tomada no Baile á fantasia, no sabbado de carnaval deste anno, no qual tomou parte o escól de Natal, no Theatro Carlos Gomes. (Rio Grande do Norte).

quinho de vinagre. Essa colla fica ainda muito melhor se em vez de empregar a farinha de trigo, usar-se a de centeio.

Uma colla mais fina para ser usada nos escriptorios é a colla de dextrina.

Põe-se para dissolver na agua fervendo uma quantidade sufficiente de dextrina côr de cinza e junta-se-lhe um quinto de alcool de 36° ou mesmo agua de Colonia quando se quer perfumada.

MANCHA DA BENZINA

Os circulos deixados na roupa pela benzina, depois que se tenha feito desapparecer com ella alguma mancha de gordura, podem ser facilmente tirados, approximando-se a parte manchada dum jacto de vapor que sae do bico de uma chaleira quando a agua que contem está em completa ebulição.

E' preciso que se conserve algum tempo o tecido sob a acção do vapor e ver-se-á que a mancha da benzina desapparecerá como por encanto.

PEDRA PARA ESCREVER

Póde-se obter um bom substituto da pedra de escrever, applicando-se sobre uma folha de papelão ou numa folha de flandres, a seguinte mistura :

Borax, 50 partes; Gomma laca, 200; Pedra pomes em pó, 125; Negro de fumaça, 50; Agua, 500.

A mistura é feita quente e mistura-se o melhor possivel.

LIMPEZA DAS RENDAS VERDADEIRAS

Para se limpar as rendas verdadeiras collocam-se sobre um papel azul, e cobrem-se com magnesia pulverisada. Colloca-se em cima um outro papel e sobre este um peso, uns livros por exemplo. No fim de algumas horas, sacodem-se bem as rendas para que caia bem toda a magnesia, e estas terão ficado completamente limpas.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Lili — Ha duas variedades de sardas: as amarellas e outras mais escuras; e estas se removem com o auxilio da agulha electrica. As sardas amarellas apagam-se com applicações da *Loção para os Cravos*. Diversas vezes ao dia humedeça-se o rosto nos sitios onde tenham apparecido as sardas. De noite, ao deitar, applique-se a *Pomada dos Cravos* e o *Pó de Lyrio Branco*. A acção benefica d'este tratamento verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

Maria Luiza (Turvo) — Diariamente deve proceder a uma lavagem local com agua morna e *Feminol*, bastando para um litro d'agua uma colher de chá d'este preparado. A lavagem deve ser feita com uma esponja. E' indispensavel um regimen tonico. Se não pode tomar banhos de mar, tome banhos frios, friccionando depois o corpo com *Perfume Selda*. Sua alimentação deve ser fortificante. Depois do jantar tome uma colher de vinho do Porto com assucar e uma gemma de ovo. De inverno deve tomar *Emulsion Scott*.

Mlle. Costa — O melhor adorno da belleza é a simplicidade. A nossa razão de ser na vida não são as conveniencias, mas sim uma permanente aspiração de nobreza moral. Se a seu marido é desagradavel vel-a que tome banho com *maillot*, não vejo razão de lhe fazer a vontade. O banho de mar é uma medida de hygiene, e um prazer saudavel. E' mesmo um medicamento tonico. Não deve, pois, obedecer aos caprichos da moda. Uma saia curta não desfigura a elegancia do corpo.

Andorinha — Muito difficil senão impossivel responder a sua carta. O que é natural é seguir as inclinações do sentimento. Se a sua felicidade depende do seu amor, para que contrarial-o! Este é um assumpto em que não se pode pedir conselhos a estranhos.

L. de Guines — Sua alimentação seria perfeita se quizesse engordar, mas como quer emmagrecer, é preciso modifical-a. Batatas, arroz, lentilhas, leite, dôces e pão, assim como manteiga e todas as especies de gordura devem ser eliminadas. Um regimen composto de carne e fructas é o adequado.

Valderez — Para combater os cravos, lhe indico a *Loção dos Cravos*. A' pag. 19 do prospecto que acompanha a *Loção*, encontra o modo de usal-a. Para a vermelhidão do nariz applique todas as noites uma leve camada do *Crême Neve*. Se não obtiver um resultado completo depois d'uns quinze dias de applicação do *Crême Neve*, o tratamento pela luz está indicado.

Maria Regina — Aos vinte dois annos não lhe será difficil illiminar os sulcos que supponho localisados entre o nariz e o queixo. Todas as noites antes de se deitar faça uma massagem com o *Crême de Massagem*. Encontrará á pagina 13 do meu prospecto, as instrucções para a pratica da massagem. Depois de removido o *Crême* e enxuto o rosto applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Repita pela manhã este tratamento. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* use a *Loção de Embellezar a Pelle*. Na lavagem do rosto adopte o sabonete *Sylkale*.

Julieta (Santos) — Use diariamente o *Crême Neve* que deverá adoptar como fixativo do pó de arroz. Deve evitar em sua alimentação o excesso de vegetaes e queijo.

Maria Amelia Carvalho Como tratamento do seu cabello indico-lhe a lavagem de 8 em 8 dias com o *Shampoo-Pó* e uso do *Tonico n. 9*. Com o cabello humedecido com o *Tonico* poderá facilmente marcar as suas ondulações com os dedos. A' pag. 9 do prospecto que acompanha a *Loção n. 9* encontra o tratamento contra os pannos.

Oscar — A caspa concorre para prejudicar a nutrição do cabello, provocando-lhe a queda. O meu *Tonico n. 9* cuja acção antiseptica concorre para evitar rapidamente a queda do cabello, corrige a excessiva oleosidade. Deve lavar a cabeça de quatro em quatro dias com o meu *Shampoo-Pó*. Limpa, refresca e perfuma o cabello, removendo por completo a caspa.

Norma — Leia a resposta a *Valderez*. A vermelhidão do nariz as mais das vezes é produzida por desordens digestivas. As applicações de luz restabelecem rapidamente a normalidade vascular do nariz.

Daisy — Quem deseja obter e conservar uma pelle sadia e juvenil tem que consagrar-lhe os indispensaveis cuidados. As massagens diarias com o *Crême de Massagem*, o uso do meu sabonete *Sylkale*, uma colher de chá do *Tonico da Pelle*, juntando á agua para lavar o rosto, são medicamentos da hygiene da pelle. Applique varias vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico* que com uma rapidez magica obterá a pelle alva.

Mme. Borges (Copacabana) — Minha *Tintura Liquida* é de applicação rapida e de effeito instantaneo e inalteravel. O tom preto fica muito natural.

Mlle. Costa — A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com uma pequena escova ligeiramente humida com a *Loção*, passa-se sobre uma rolha queimada. Em seguida com a escova levantam-se as pestanas.

SELDA POTOCKA.